

MINHA VIDA

-Mao Tsetung

Nasci na aldeia de Shao-Shan, em Hsang Tan-Hsien, província de Hunan, em 1893. O nome de meu pai era Mao Jenscheng e o nome de solteira de minha mãe era Wen-shi-mei.

Meu pai era um camponês pobre: muito jovem, teve que entrar para o exército porque tinha pesadas dívidas. Ele foi soldado por muitos anos. Mais tarde, ele voltou para a cidade onde nasci; Economizando cuidadosamente e ganhando um pouco de dinheiro com um pequeno negócio e outros empregos, ele conseguiu comprar de volta sua terra.

Tornamo-nos camponeses médios: minha família possuía quinze Mues (Mue corresponde a 631 metros quadrados) de terreno. poderia ser colhido sessenta Tans(*o tan* corresponde a 60 quilos) de arroz por ano. Os cinco membros da minha família consumiram um total de trinta e *cinco Tans*, que deixou um excedente anual de vinte e *cinco tans*. Graças a este excedente, o meu pai acumulou um pequeno capital e, a certa altura, comprou sete Mues novos, conferindo à minha família o estatuto de camponeses "ricos". Desde então, conseguimos colher oitenta e cinco Tans ode arroz por ano.

Quando eu tinha dez anos, minha família possuía apenas quinze Mues de terra e era formada por meu pai, minha mãe, meu avô, meu irmão mais novo e eu. Depois de termos comprado todos os sete meus complementares, meu avô morreu, mas ganhamos um novo irmão. portanto nós

ainda tínhamos um excedente de quarenta e *nove Mues* de arroz por ano, graças ao qual o negócio do meu pai prosperou.

Na época em que ele era um camponês médio, cuidava do transporte e venda de grãos, o que lhe rendeu algum dinheiro. Depois de se tornar um "rico" agricultor, Ele se dedicou cada vez mais a esse trabalho. Contratou um lavrador e ele fez os filhos e a esposa trabalharem na roça. Comecei o trabalho no campo aos seis anos de idade. O meu pai não tinha armazém para o seu negócio. Limitava-se a comprar o grão dos colonos pobres e transportava-o para a cidade onde os mercadores lhe pagavam mais. No inverno, quando o arroz era plantado, contratavam-se os serviços de um trabalhador agrícola adicional para trabalhar na fazenda, o que fazia com que naquela época tivéssemos sete bocas para alimentar. Minha família se alimentava frugalmente, mas sempre comia o necessário.

Aos oito anos, comecei a frequentar uma escola primária local, onde permaneci até os treze anos. De manhã eu estudava e à tarde trabalhava na roça. Durante o dia, leio os Analectos de Confúcio e os quatro clássicos. Meus professores de chinês eram opressores. Eles eram exigentes e severos e frequentemente batiam em seus alunos. Quando eu tinha dez anos, fugi da escola e tinha medo de voltar para casa e ser punido. Caminhei por três dias, aproximadamente orientado em direção à cidade que acreditava estar em algum lugar de um vale, até que fui encontrado por minha família. Percebi então que andei em círculos em toda a minha viagem e que não passara mais de oito "li" da minha casa.

Depois que voltei para casa, para minha grande surpresa, minha situação melhorou. Meu pai me deu mais atenção e o professor moderou sua atitude. O resultado do meu ato de protesto me impressionou muito. Foi um "golpe" vitorioso.

Meu pai queria que eu começasse a ler os livros da família a partir do momento que eu soubesse alguns números. Ele queria que eu aprendesse a usar o ábaco. Como ele insistia, eu me dedicava a essas tarefas à tarde. Meu pai era um mestre exigente. Ele odiava me ver ocioso e, se eu não tivesse "livros para guardar" (**Nota, pode se traduzir como "fazer contabilidade"**), me fazia trabalhar na fazenda. Ele era temperamental, batendo frequentemente em mim e em meus irmãos. Ele nunca nos dava dinheiro e a comida era escassa. No dia 1º de cada mês fazia uma concessão aos seus trabalhadores e dava-lhes ovos com arroz, mas nunca lhes dava carne. Ele nunca me deu ovos ou carne.

Minha mãe era uma mulher gentil, generosa e solidária, sempre pronta para compartilhar o que tinha. Ele sentia pena dos pobres e muitas vezes lhes dava arroz quando vinham pedir-lhe durante a fome. Mas eu não poderia fazer isso na presença de meu pai. Ele desaprovava a caridade. Sobre isso tivemos inúmeras discussões em casa.

Havia dois "Partidos" na família. Um deles era representado por meu pai, a Autoridade Diretora. A oposição era formada por mim, minha mãe, meu irmão e muitas vezes também o trabalhador agrícola. Dentro da oposição "Frente Unida", no entanto, havia diferenças de opinião. Minha mãe mantinha uma política de ataque indireto. Ele criticou qualquer demonstração de sentimentos íntimos e qualquer tentativa de rebelião aberta contra a Autoridade Diretora. Ele expressou que este não era o método chinês.

Mas quando eu tinha treze anos descobri um argumento convincente para discutir com meu pai em seu próprio terreno, que consistia em citar os clássicos para ele. As acusações favoritas de meu pai eram me acusar de preguiça e desrespeito com ele. Em resposta, citei passagens dos clássicos que mandavam os idosos serem gentis e afetuosos. Quando ele me acusava de ser preguiçoso, eu respondia que os mais velhos devem trabalhar mais que os jovens, que sendo três vezes a minha idade, ele tinha que trabalhar mais do que eu. Ele expressou a ele que quando atingisse sua idade, ele seria muito dinâmico.

Meu pai continuou "acumulando riquezas", ou melhor, algo que era considerado uma fortuna na cidade. Ele não comprou mais terras, mas muitos habitantes hipotecaram suas terras com ele. Seu capital era de dois ou três mil dólares.

Meu descontentamento cresceu. Um combate dialético sempre acontecia em nossa família. Aconteceu algo de que me lembro particularmente. Quando eu tinha apenas treze anos, meu pai recebeu vários convidados em casa um dia e diante deles houve uma briga entre nós. Ele me acusou diante de todos de ser inútil e preguiçoso. Eu enfureci. Eu o xinguei e saí de casa. Minha mãe correu atrás de mim e me disse para voltar. Meu pai também me seguiu, me xingou e também me pediu para voltar. Fui até a beira de um lago e ameacei me jogar se ele chegasse perto. Nesta situação, trocaram-se ofertas e contra-ofertas para o fim da "guerra civil". Meu pai insistiu que eu pedisse licença e me ajoelhasse em submissão. Concordei em dobrar um joelho se ele promettesse não me punir. Assim terminou a "guerra", Aprendi que quando eu defendia meus direitos se rebelando abertamente meu pai, ele cedia, mas quando permanecia humilde e submisso

ele me xingava e me batia bastante.

Pensando bem, acho que no final superei a severidade de meu pai. Aprendi a odiá-lo e uma verdadeira "Frente Unida" foi criada contra ele. Ao mesmo tempo, essa severidade me fez bem, sem dúvida: fez com que eu fizesse uma boa contabilidade para que ele não tivesse ocasião de me criticar.

COMO SE FORJA UM NOVO HOMEM

Meu pai frequentou a escola por dois anos e leu bem o suficiente para manter os livros. Minha mãe era totalmente analfabeta. Ambos eram originalmente de famílias camponesas. Eu era o "advogado" da família. Eu conhecia os clássicos, mas não os amava. O que eu gostava eram os romances da China antiga e principalmente as histórias das revoltas. Li os Yo-Fei Chuan (Chin Chung Chuan) Shui Hu Shuan, Fan Tang, San Kuo e Hsi Yu Chi, ainda jovem e enganando a vigilância do meu antigo professor que odiava esses livros "fora da lei" e os descrevia como perversos. Eu os lia em sala de aula, cobrindo-os com um clássico quando o professor passava por mim. Foi o que a maioria dos meus camaradas fizeram. Aprendemos muitas histórias com as memórias e as discutimos com frequência. Sabíamos mais do que o velho da cidade, ele também os amava e nos contava histórias em troca das nossas. Acho possível que tenha sido influenciado por ler esses livros em uma idade bem considerável.

De qualquer forma, aos treze anos abandonei a escola primária e comecei a trabalhar longas horas na fazenda para ajudar o lavrador,

Fazia “trabalho de homem” durante o dia e à noite eu carregava os livros de meu pai. Apesar de tudo, consegui continuar minha leitura “devorando” tudo o que encontrava, menos os clássicos. Isso irritou meu pai, que queria que eu dominasse os clássicos completamente, especialmente depois que ele perdeu um processo, graças a uma citação oportuna de seu adversário. À noite, fechava a janela do meu quarto para que meu pai não visse a luz. Foi assim que li um livro chamado *Palavras de advertência*. Os autores, antigos escritores pró-reforma, achavam que a fraqueza da China vinha de sua falta de maquinário ocidental: ferrovias, telefones, telégrafos, navios a vapor. Eles queriam que eles fossem introduzidos no país. Meu pai considerava a leitura desses livros uma perda de tempo. Ele queria que ele lesse algo útil, como os clássicos, para ajudá-lo a vencer os processos.

Continuei a ler os velhos romances e as velhas histórias da literatura chinesa. Um dia descobri uma particularidade destas histórias e era a ausência dos camponeses que lavravam a terra. Todos os heróis eram guerreiros, oficiais ou advogados; nunca um camponês era o herói. Pensei por dois anos, depois analisei o conteúdo dessas histórias. Descobri que elevavam às nuvens os soldados e os senhores da cidade que não lavravam a terra porque a possuíam, a vigiavam e faziam os camponeses trabalhar para eles.

Meu pai era um cético em sua juventude e maturidade, enquanto minha mãe era uma devota de Buda. Ela deu uma educação religiosa aos filhos, que se entristeceram com o fato de o pai ser descrente. Aos nove anos discuti seriamente com minha mãe o problema colocado pela

descrença de meu pai. Então depois, fizemos várias tentativas de converter-lo, sem sucesso. Ele nos amaldiçoou e, oprimidos por seus ataques, nos retiramos para bolar um novo plano. Mas ele não tinha nada a ver com os deuses. Pouco a pouco, porém, minha leitura me influenciou e me tornei cada vez mais cético. Minha mãe notou e me repreendeu por minha indiferença aos requisitos da fé, mas meu pai não fez nenhum comentário. Mais tarde, um dia, quando ele estava fora de casa coletando dinheiro, ele encontrou um tigre. O encontro surpreendeu o tigre, que imediatamente fugiu, mas meu pai ficou ainda mais surpreso por ter escapado desse perigo, e por isso refleti muito sobre esse perigo. Ele começou a se perguntar se havia ofendido os deuses. A partir de então, ele mostrou mais respeito pelo budismo e queimou incenso de vez em quando. No entanto, quando minha "queda" se aprofundou, ele não interveio. Ele se contentava em implorar aos deuses quando estava em apuros.

As Palavras de advertência estimulou meu desejo de continuar meus estudos. Eu estava enojado com o meu trabalho na fazenda. Meu pai naturalmente se opôs a esse projeto. Brigando sobre esse assunto, eu imediatamente fugi de casa. Fui para a casa de um estudante de direito e trabalhei lá por seis meses. Então voltei a estudar os clássicos com um antigo estudioso chinês e também li muitos artigos de alguns livros contemporâneos.

O DESPERTAR DE UM REVOLUCIONÁRIO

Nessa época, ocorreu um evento em Hunan que influenciou toda a minha vida. Em frente à pequena escola chinesa onde estudei, percebi junto com meus colegas que muitos

comerciantes de feijão vieram de Changsha. Quando perguntamos a eles por que haviam deixado a cidade, eles nos contaram sobre uma grande revolta ocorrida ali.

Houve uma grande fome naquele ano e milhares de homens de Changsha não tinham nada para comer. Eles enviaram uma delegação ao governador civil para obter ajuda, mas ele respondeu com altivez: "Por que você não tem nada para comer? A cidade está cheia de comida. Eu tenho mais a cada dia." Quando a resposta do governador foi conhecida, a raiva aumentou. Reuniões públicas foram realizadas, uma manifestação foi organizada. Os famintos atacaram o Palácio do Governador, derrubaram o mastro da bandeira, símbolo do poder, e expulsaram o Governador. Na ocasião, o Ministro do Interior, de seu cavalo, disse ao povo que o governo tomaria medidas para ajudá-los. O ministro foi sincero em sua promessa, mas o imperador o rejeitou e o acusou de manter relações íntimas com "a população" e foi demitido. Em seu lugar foi nomeado um novo governador, que ao chegar ordenou a prisão dos que haviam liderado o movimento. Muitos deles foram decapitados e suas cabeças expostas nas lanças como um aviso para futuros "rebeldes".

Essa situação foi discutida por vários dias na escola. Eu fiquei muito impressionado. A maioria dos alunos simpatizava com os "desordeiros", mas como observadores. Eles não entenderam que este evento tinha algo a ver com suas próprias vidas. Eles estavam interessados em nada mais do que um evento emocionante. Mas nunca o esqueci. Eu imaginei que com os rebeldes havia muitas

pessoas simples como minha própria família e senti profundamente a injustiça do tratamento que receberam.

O TESTE DE FOGO

Pouco depois, ocorreu um conflito em Chao-Chang entre os membros de uma sociedade secreta, a Ke Lao Hui, e o dono do local. Ele os levou ao tribunal e, como era um senhor poderoso, comprou a decisão a seu favor. Membros do Ke Lao Hui foram perseguidos. Mas, em vez de se submeterem, rebelaram-se contra o proprietário e contra o governo e retiraram-se para uma serra da região, onde construíram uma fortaleza. Tropas foram enviadas contra eles e o proprietário começou a espalhar o boato de que eles haviam sacrificado uma criança quando declararam sua rebelião. O líder dos rebeldes chamava-se Pang, o entalhador de mó. Eles foram finalmente derrotados e Pang teve que fugir. Ele foi preso e decapitado. Aos olhos dos alunos, porém, ele assumiu o caráter de um herói, pois todos estavam com os rebeldes.

No ano seguinte, antes da nova colheita, os estoques de arroz de inverno diminuíram, resultando em escassez de alimentos em nosso distrito. Os pobres pediram aos ricos latifundiários e organizaram um movimento chamado: "Vamos comer arroz sem pagar". Meu pai era um rico comerciante e exportava muitos grãos de nosso distrito para a cidade, apesar da escassez.

Um de seus carregamentos foi roubado pelos pobres habitantes da cidade e sua raiva não teve limites. Eu não estava do seu lado. Ao mesmo tempo, ele descobriu que os famintos erraram ao usar esse método.

Outra influência que sofreu nessa época foi a de um professor "extremista" de uma escola primária local. Ele era "extremista" porque não concordava com o budismo e queria suprimir os deuses. Ele induziu as pessoas a transformar seus templos em escolas. Ele era uma personalidade muito discutida. Eu o admirava e concordava com suas ideias.

SOBERANIA AMEAÇADA

Todos esses fatos juntos forjaram definitivamente meu espírito de jovem já inclinado à rebeldia. É também nessa época que comecei a ter algum grau de consciência política, principalmente depois de ler um panfleto sobre o desmembramento da China. Ainda hoje me lembro que este panfleto começava com esta frase: "A China cai sob o jugo!" Falou-se da ocupação japonesa da Coreia e de Formosa, da perda da soberania chinesa na Indochina, Birmânia e outros lugares. Depois de lê-lo, desesperei com o futuro do meu país e comecei a trabalhar pelo que era dever de todos, ajudar a salvá-lo. Meu pai decidiu me colocar como aprendiz na casa de um comerciante de arroz com quem mantinha um relacionamento. A princípio não me opus a pensar que isso poderia ser interessante. Mas ouvi falar naquela época de uma nova escola diferente das outras e resolvi frequentá-la apesar da oposição de meu pai. Essa escola ficava no condado de Hsiang Hsiang, onde morava a família de minha mãe. Um dos meus primos frequentou essa escola. Ele me contou sobre a nova escola e as mudanças que ocorreram na "educação moderna". Pouco se falava dos clássicos e muito se ensinava sobre a "nova ciência" do ocidente.. Os próprios métodos educacionais eram totalmente 'radicais'.

Fui com meu primo matricular-me na escola. Declarei que era de Hsiang Hsiang porque achava que a escola era aberta apenas para os nascidos lá. Mais tarde, regularizei minha situação declarando que nasci em Hsiang Tân, quando percebi que era aberto a todos. Paguei cinco meses de pensão, hospedagem e todo o material necessário para os estudos. Finalmente, meu pai concordou em me deixar estudar depois que amigos lhe disseram que essa "educação avançada" aumentaria minhas habilidades e eu obteria lucro com isso. Foi a primeira vez que fiquei fora de casa mais de cinquenta "li". Eu tinha dezesseis anos.

O ENCONTRO COM A CIÊNCIA

Nesta nova escola pude estudar as ciências naturais e as novas disciplinas da educação ocidental. Outro fato notável é que um dos professores estava voltando de estudar no Japão e usava um rabo de cavalo falso. Você poderia dizer imediatamente que esse rabo de cavalo era falso. Todos riram dele e o chamaram de "o falso demônio estrangeiro".

Nunca mais vi tantas crianças juntas. A maioria deles eram filhos de proprietários e usavam roupas caras. Muito poucos camponeses podiam mandar seus filhos para tal escola, e eu estava mais malvestido do que os outros. Não tinha nada além de um terno decente. Os alunos não usavam o manto reservado aos professores e apenas "demônios estrangeiros" podiam usar roupas importadas. Muitos alunos ricos riram de mim porque eu estava usando minha jaqueta e calça rasgadas.

Apesar de tudo, eu tinha amigos entre eles e em particular dois, que foram bons camaradas para mim. Um deles hoje é escritor e vive na União Soviética.

Eles não gostavam de mim porque não nasci em Hsiang Hsiang. Era muito importante ter nascido lá e também ser de um determinado distrito de Hsiang Hsiang. Havia um distrito superior, um inferior e um intermediário; o inferior e o superior lutavam constantemente por razões puramente regionais. Nenhum dos dois poderia resignar-se à existência do outro. Nessa guerra eu era neutro porque não tinha nascido em nenhuma delas. Consequentemente, todas as três partes me desprezavam. Eu me senti muito deprimido moralmente.

Eu fiz muito progresso nesta escola. Os professores gostavam de mim, principalmente os que ensinavam os clássicos porque escrevi belas dissertações à maneira clássica. Mas eu não tinha o espírito dos clássicos. Li dois livros que meu primo me enviou, que contavam o movimento reformista de Kang Yuwei. Um foi intitulado "New People's Daily" e foi publicado por Liang Chi-shao. Li e reli até saber de cor. Senti grande admiração por ambos os autores e apreciei muito meu primo que na época eu pensava ser um progressista, mas depois se tornou um contrarrevolucionário, membro da alta sociedade e se juntou aos reacionários durante o período da grande revolução de 1925- 27.

Muitos alunos não gostavam do "falso demônio estrangeiro" por causa de seu rabo de cavalo desumano e nunca o ouviram falar sobre o Japão. Ele ensinou música e inglês. Uma de suas canções era japonesa e tinha o título: "A luta pelo Mar Amarelo".

Ainda me lembro de alguns de seus versos encantadores:

*“ A andorinha canta e o rouxinol dança
e os campos verdes são lindos na primavera.
As flores das romãs morrem vermelhas, as
bétulas têm folhas verdes.
É uma nova representação.”*

Nesta época ele conheceu e sentiu a beleza do Japão, também sentiu um pouco de seu orgulho e poder nesta canção de sua vitória sobre a Rússia. Não imaginava que também existisse um Japão bárbaro, o que conhecemos hoje foi tudo o que aprendi com o "falso demônio estrangeiro".

Lembro também que naquela época soube que o imperador e Tzu Hsi e a imperatriz viúva, haviam morrido, embora o novo imperador Pu Yi já tivesse governado por dois anos. Eu ainda não era um antimonarquista e considerava o imperador e a maioria dos oficiais homens honestos, justos e inteligentes. Teria sido necessário apenas que eles ajudassem nas reformas de Kang Yu-wei. Eu fiquei fascinado com as histórias sobre os mestres da velha China: Yao, Shung, Chin Shih Huang Ti e Han Wu-ti. Li muitos livros sobre eles. Ele também estava estudando história estrangeira e geografia neste momento. Ouvi falar da América pela primeira vez em um artigo que se referia à Revolução Americana e continha uma frase que a expressava grosseiramente: "Depois de oito anos de uma guerra difícil, Washington foi vitorioso e organizou seu país." Em um livro intitulado: "Os maiores heróis do mundo", também li histórias sobre Napoleão, Catarina da Rússia, Pedro o Grande, Wellington, Gladstone, Rousseau, Montesquieu e Lincoln.

Nessa hora eu queria ver Chang-sha, a cidade grande, capital da província, que ficava a 120 km. de distância. Disseram que esta cidade era muito grande, que tinha muitos habitantes, numerosas escolas e o palácio do governador. Era, portanto, um lugar magnífico. Ele estava ansioso para ir para lá e entrar na escola secundária para o povo de Hsiang Hsiang.

Naquele inverno, pedi a um dos meus professores do último ano do ensino fundamental que me apresentasse àquela escola secundária. Ele aceitou e eu fui para Changsha, muito inquieto, temendo a rejeição e mal ousando acreditar que poderia realmente me tornar um aluno daquela grande escola. Para minha surpresa, fui admitido sem dificuldade. Mas os acontecimentos políticos precipitaram-se e só pude ficar lá por seis meses.

Foi em Chang-sha que li o primeiro jornal: "Força do Povo" (Min Lin Pao), um jornal revolucionário nacionalista que falava sobre a revolta em Cantão contra a dinastia Manchu e a morte de setenta e dois heróis liderados por um homem de Hunan, chamado Wang Hsing.

Essa história me impressionou muito e o "Mi Lin Pao" foi um grande estimulante para mim. Seu editor-chefe era Yu Yu-Yen, que mais tarde se tornou um notável líder do Kuomintang. Também ouvi falar de Sun Yat-sen e do programa Tung Men Hui. O país estava no alvorecer da Primeira Revolução. Fiquei tão emocionado que escrevi um artigo e afixei em uma das paredes da escola. Foi a primeira vez que expressei uma opinião política, mas foi totalmente clara. Eu não havia abandonado minha admiração por Kan Yu-wei e Ling Chi-chao. Eles não entendiam exatamente as diferenças que existiam entre eles. Então, eu disse em meu artigo que Sun Yat-sen deveria voltar do Japão para chefiar um novo governo, que Khan Yu-Wei seria nomeado primeiro-ministro e Liang Chi-chao ministro das Relações Exteriores.

O movimento dirigido contra os estrangeiros nasceu em conexão com a construção da ferrovia Szechuan-Hankeu, e a demanda popular pela convocação de um Parlamento foi ganhando amplitude. Em resposta, o imperador simplesmente decretou a criação de um corpo de conselheiros. Os alunos da minha escola tornaram-se cada vez mais rebeldes, expressando seus sentimentos antimanchus revoltando-se contra o rabo de cavalo. Um de meus amigos e eu cortamos nossas tranças, mas outros que haviam prometido não cumpriram sua promessa. Meu amigo e eu os atacamos de surpresa e cortamos suas tranças à força, de modo que mais de dez caíram sob nossas tesouras. Assim, em pouco tempo, passei de zombar do rabo de cavalo falso do "falso demônio estrangeiro" a pedi a abolição total dos rabos de cavalo.

Eu estava discutindo esses eventos com um amigo estudante de direito. O estudante de Direito argumentou que o corpo, a pele, os cabelos e as unhas vêm de nossos pais e não devem ser destruídos, citando os clássicos para sustentar sua teoria. Eu e os inimigos do rabo de cavalo tínhamos uma contra-teoria com base política antimanchu e a reduzimos ao silêncio.

SEIS MESES NO EXÉRCITO

Após a revolta de Wuhan, liderada por Li Yuan-hung, a Lei Marcial foi declarada em Hunan. O cenário político mudou rapidamente. Um dia, um revolucionário veio à escola e fez um discurso emocionante, com a permissão do diretor. Sete ou oito alunos se levantaram

na audiência para apoiá-lo, denunciando os Manchus e pedindo ação para estabelecer a República. Todos ouviram com muita atenção. Em total silêncio, o porta-voz da Revolução, um dos funcionários de Li-Yuan-hung, falou aos alunos entusiasmados.

Quatro ou cinco dias depois de ouvir esse discurso, decidi me juntar ao exército revolucionário de Li Yuanhung. Com vários de meus camaradas, decidi ir para Hankeu e arrecadamos algum dinheiro graças aos nossos colegas. Tendo ouvido falar que as ruas de Hankeu estavam muito alagadas e que era preciso usar botas, fui pedir algumas emprestadas a um amigo que estava no exército, estacionado fora dos muros da cidade. As sentinelas da guarnição me pararam. A praça estava em plena atividade, pela primeira vez, os soldados haviam recebido munição e estavam transbordando pelas ruas.

Os rebeldes se aproximavam da cidade seguindo a linha da ferrovia Canton-Hankeu e a luta havia começado. Houve uma grande batalha fora dos muros de Chang-sha. Ao mesmo tempo, houve uma revolta dentro da cidade; os portões foram atacados e tomados pelos trabalhadores chineses. Passei por um deles ao entrar novamente na cidade. Então, de um lugar alto, observei o desenrolar da batalha até que vi a bandeira Han (Han significa chinês) hasteada sobre o palácio do governo. Era uma bandeira branca com a palavra Han escrita. Voltei para a escola que era guardada pelos militares.

No dia seguinte, um governo militar foi formado. Dois membros importantes do Ke Lao Hui foram nomeados governador e vice-governador. Eles eram Chao Ta-feng e Chen-

Tso-hsing. A nova administração instalou-se nas instalações ocupadas até então pelos conselheiros provinciais cujo chefe, Tan Yen-kai, foi exonerado. O próprio Conselho foi suprimido. Entre os arquivos manchus encontrados pelos revolucionários, havia algumas cópias de uma petição exigindo a convocação de um Parlamento. O original foi escrito com sangue por Hsu Teh-lih, que agora é o Comissário de Educação do governo. Hsu cortou o dedo como um teste de sinceridade e determinação; Sua petição começava com esta frase: "Fazendo votos para a convocação de um Parlamento, saúdo os delegados provinciais de Pequim, cortando meu dedo."

O novo governador e o vice-governador não permaneceram muito tempo em seus cargos. Eles não eram ruins e tinham alguns princípios revolucionários, mas eram pobres e representavam os interesses dos oprimidos. Proprietários e comerciantes não estavam satisfeitos com eles. Alguns dias depois, vi seus corpos caídos na rua. Tan Yen-kai, representante dos proprietários humanos e militaristas, organizou uma revolta contra eles.

Muitos estudantes então se juntaram ao exército. Um exército de estudantes foi organizado: entre eles estava Tang Sheng-chih. Não gostei do exército de estudantes; Ele considerou que seus princípios não eram claros. Decidi, em vez disso, ingressar no exército regular e ajudar a revolução a ter sucesso. O imperador Ching ainda não havia abdicado e foi um período de luta.

Meu salário era de sete dólares por mês — mas isso é mais do que recebi no Exército Vermelho — e gastava dois dólares por mês em comida. também tive que comprar

água. Os soldados traziam água de fora para a cidade, mas, sendo estudante, não tinha condições para essa necessidade e comprava-a dos carregadores de água. O resto do meu salário era gasto em jornais, dos quais eu era um leitor fervoroso. Entre os jornais que falavam sobre a Revolução, havia o Hsiang Kiang Daily News (Hsiang Kiang Erh Pao). O socialismo foi discutido nele e foi em suas colunas que li esta palavra pela primeira vez. Também discuti o socialismo, ou melhor, o reformismo social, com outros estudantes e soldados. Escrevi com entusiasmo para vários de meus colegas sobre esse assunto, mas apenas um respondeu dizendo que concordava comigo.

No meu esquadrão havia um mineiro de Hunan e um ferreiro que eram meus amigos. O resto era medíocre e entre eles estava um completo malandro. Convenci dois outros alunos a se juntarem ao exército e me dei muito bem com o líder do pelotão e com a maioria dos soldados. Eu sabia escrever, conhecia os livros e minha "grande sabedoria" era respeitada. Ele os ajudou escrevendo suas cartas.

O resultado da revolução não era certo. Ching ainda não havia renunciado totalmente ao poder e existiam rivalidades de liderança dentro do Kuomintang. Foi dito em Hunan que a guerra inevitavelmente continuaria. Vários exércitos foram organizados contra os manchus e contra Yuan Shih-kai. O Exército de Hunan era um deles. Mas assim que os Hunans se preparavam para entrar em cena, Sun Yat-sen e Yuan Shih-kai chegaram a um acordo, o Norte e o Sul foram "unificados" e o governo de Nanquim dissolvido.

Pensando que a revolução havia acabado, retirei-me do exército e decidi voltar aos meus livros. Eu era soldado há seis meses.

AVENTURAS ESCOLARES

Dediquei-me a ler os anúncios do jornal. Muitas escolas estavam abrindo e usando este meio para atrair novos alunos. Eu não tinha nenhum critério específico para julgar essas escolas; Eu não sabia exatamente o que queria fazer. Um anúncio de uma escola de polícia chamou minha atenção e eu me inscrevi para ser admitido nela. Mas antes de fazer o exame, li um anúncio de uma "escola" para fabricantes de sabão. Nenhuma educação prévia era exigida, o internato era gratuito e os alunos recebiam a promessa de um pequeno salário. Foi um anúncio atraente. Falou-se dos grandes benefícios sociais da fabricação de sabão, de como isso enriqueceria o país e os indivíduos. Mudei de ideia sobre a escola de polícia e decidi me tornar um fabricante de sabão. Paguei, lá também, um dólar para me inscrever.

Nesse ínterim, um de meus amigos havia começado a estudar direito e insistia para que eu entrasse em sua escola. Acabei de ler um anúncio sedutor dessa escola em que se prometiam coisas bonitas: os alunos aprenderiam direito em três anos, ao fim dos quais se tornariam instantaneamente mandarins. Meu amigo continuou a me elogiar por sua escola, até que escrevi para minha família repetindo todas as promessas do anúncio e pedindo dinheiro para meus estudos. Pinte para eles um quadro brilhante do meu futuro como advogado e mandarim. Paguei um dólar para me inscrever e esperei pela resposta da minha família.

O acaso interveio novamente na forma de alerta de uma

escola comercial. Outro amigo me disse que o país estava passando por uma crise econômica e, portanto, havia uma grande necessidade de economistas que pudessem levantar a economia nacional. Fui persuadido por esse argumento e gastei um novo dólar para me matricular nessa escola secundária comercial. Eu estava entre os primeiros e fui admitido. Ainda assim, continuei a ler os anúncios: um dia li um que exaltava os encantos de uma faculdade de administração administrada pelo governo; oferecia um vasto programa e ouvi dizer que seus professores eram muito competentes. Decidi que era melhor me tornar um especialista em negócios nesta escola:

Paguei meu dólar, me inscrevi e imediatamente comuniquei minha decisão aos meus pais. Isso foi muito bem recebido. Meu pai entendeu imediatamente as vantagens do conhecimento de negócios. Entrei nessa escola e fiquei lá um mês.

O ruim é que na minha nova escola, pelo que pude constatar, a maioria dos cursos era em inglês, e eu, como muitos outros alunos, sabia muito pouco inglês, na verdade, o alfabeto e quase nada mais. Outra desvantagem era que não havia professor de inglês na escola. Desgostoso, desisti no final do primeiro mês e voltei a ler os anúncios.

Minha aventura escolar subsequente foi a Primeira Escola Secundária Provincial. Inscrevi-me por um dólar, fiz o teste de admissão e estava no topo da lista de candidatos. Era uma escola grande com muitos alunos e muitos professores. Um professor de chinês que gostava de mim por causa de meus hobbies literários foi uma grande ajuda para mim. Ele me emprestou uma obra intitulada: "Crônicas e Comentários Imperiais", que continha os éditos imperiais e as críticas de Chien Lung.

AUTOEDUCAÇÃO

Nessa época, um depósito de pólvora explodiu em Changsha. Um grande incêndio começou, causando grande interesse entre os alunos. Toneladas de munição e projéteis explodiram, a pólvora expelindo chamas intensas. Foi melhor do que fogos de artifício. Um mês depois, Tan Yen-kai foi deposto por Yuan Shih-kai, que então controlava a máquina política da República. Tan Hsiang-ming substituiu Tan Yen-kai e começou a se preparar para o retorno de Yuan ao poder.

Eu não gostava da Primeira Escola Secundária. Seu programa era limitado e suas regras questionáveis. Além disso, depois de ler as "Crônicas e Comentários Imperiais", cheguei à conclusão de que seria melhor ler e estudar sozinho. Depois de seis meses deixei a escola e fiz para mim um programa de estudos que consistia em ir ler todos os dias na Biblioteca Provincial de Hunan. Eu segui este programa conscienciosa e regularmente, e considero os seis meses passados desta forma extremamente úteis. Ao meio-dia suspendi a leitura, apenas o tempo suficiente para comprar e comer dois bolinhos de arroz que constituíam minha refeição diária. Todos os dias ele ficava na Biblioteca até a hora de fechar.

Durante esse período de autodidata, li muitos livros, estudei geografia mundial e história mundial. Ali, pela primeira vez, vi e estudei, com grande interesse, um mapa-múndi, li *A riqueza das Nações*, por Adam Smith, *A origem das espécies*, de Darwin e um livro moral de John Stuart Mill. Li as obras de Rousseau, *A Lógica*, de Spencer *O espírito da ideia* de Montesquieu. Misturei a leitura de romances,

poesia e histórias da Grécia antiga com o estudo da história e geografia da Rússia, América, Inglaterra, França e outros países.

Naquela época, eu morava em um albergue comum para pessoas do distrito de Hsiang Hsiang. Havia muitos soldados ali, homens que haviam "demitido" do exército ou que o haviam feito. Estudantes e soldados brigavam constantemente nesta casa e uma noite as hostilidades começaram. Os soldados atacaram e tentaram matar os estudantes. Escapei me escondendo no banheiro até o final da luta.

Nessa época eu não tinha dinheiro porque minha família se recusava a me sustentar a menos que eu entrasse em uma escola, e como não podia mais contar com a hospedaria, comecei a procurar uma nova acomodação. Nesse ínterim, refleti seriamente sobre meu "futuro" e decidi que fui feito para ensinar. Comecei a ler os anúncios novamente e um dia descobri um anúncio atraente da Escola Normal de Hunan. Perguntei com interesse sobre as vantagens listadas: não era necessário diploma para entrar, acomodação e alimentação eram baratas. Dois de meus amigos também me incentivaram a entrar lá. Eles precisavam da minha ajuda para escrever a dissertação de admissão. Comuniquei minhas intenções à minha família e recebi seu consentimento. Escrevi as dissertações de meus dois amigos e de mim mesmo. Nós três fomos admitidos (na verdade, Eu tinha sido internado três vezes). Não pensei então que isso constituísse um ato imoral; era apenas uma questão de camaradagem.

NA ESCOLA NORMAL

Permaneci na Escola Normal por cinco anos, conseguindo finalmente resistir às tentações de novos anúncios e obter meu diploma. Durante este período da Escola Normal de Hunan, muitos eventos aconteceram e minhas ideias políticas começaram a tomar forma. Da mesma forma, foi então que tive minhas primeiras experiências de ação social.

Nesta nova escola havia muitas regras e eu concordava com muito poucas. Assim, por exemplo, eu me opunha aos cursos obrigatórios de ciências naturais, porque queria me especializar em ciências sociais. As ciências naturais não me interessavam particularmente e não fiz nenhum esforço para me dedicar a elas: tirei as piores notas nessa matéria. Acima de tudo, eu odiava um certo curso obrigatório de desenho de naturezas-mortas. Parecia estúpido para mim. Adquiri o hábito de inventar um assunto o mais simples possível, terminar rapidamente e me mandar para fora da aula. Lembro-me de desenhar um pôr do sol representando-o por uma linha reta com um semicírculo acima dela. Em outra ocasião, numa prova de desenho, contentei-me em desenhar uma oval e disse que era um ovo. Tirei quarenta pontos pelo desenho e fui reprovado no exame.

Um professor chinês, apelidado de "Yuan da Barba Grande" pelos alunos, zombava da minha forma de escrever, chamando-a de "jornalística". Desprezava Liang Chi-chao, que era meu modelo, e o considerava semianalfabeto. Tive que mudar meu estilo. Estudei as obras de Han Yu e aprendi a

lidar com a velha fraseologia dos clássicos.

Então, graças a Yuan da Barba Grande, hoje posso escrever razoavelmente no estilo dos clássicos, se necessário.

O professor que mais me impressionou foi Yang Chen-chi, recém-chegado da Inglaterra onde havia estudado: Mais tarde, eu me encontraria intimamente ligado à sua vida. Ele ensinava moralidade, era idealista e um homem de grande caráter. Ele acreditava firmemente em sua moralidade e procurava inculcar em seus alunos o desejo de se tornarem homens justos, honestos, virtuosos e úteis à sociedade. Sob sua influência, li um livro moral traduzido por Tsai Yuan-pei e escrevi um ensaio intitulado *A energia do espírito*. Eu era então um idealista e este ensaio foi muito apreciado por meu professor Yang Chen-chi de seu ponto de vista idealista. Ele me deu a nota 100 por esse trabalho.

Um professor chamado Tang me deu cópias antigas do *Diário do Povo (Min Pao)*, que li com grande interesse. Lá eu aprendi sobre a ação e o programa de Tung Meng Hui. Um dia eu li uma cópia do *Min Pao* onde, que contou a história de dois estudantes chineses que viajavam pela China e chegaram a Tat-sienlu, na fronteira com o Tibete. Senti-me inspirado e quis seguir o exemplo, mas não tinha dinheiro, então decidi viajar para a província de Hunan para começar.

No verão seguinte, fiz uma viagem a pé pela província, passando por cinco condados. Eu estava acompanhado por um aluno, Hsiao Yu. Percorremos esses cinco municípios sem gastar um centavo.

Os camponeses forneciam-nos comida e um lugar para dormir; em todos os lugares eles nos receberam graciosamente.

Meu companheiro de viagem, Hsiao Yu, mais tarde tornou-se oficial do Kuomintang, sob o comando de Yi Pei-chi (que era então diretor da Escola Normal de Hunan). Yi Pei-chi tornou-se um alto funcionário em Nanquim e nomeou Hsiao como curador do Museu de Pequim. Hsiao vendeu alguns dos tesouros mais preciosos do museu e fugiu com o dinheiro em 1934.

Sentindo a necessidade de ter alguns amigos próximos, coloquei um anúncio em um jornal de Chang-sha solicitando contato com jovens interessados em atividades patrióticas. Eu precisava: de jovens determinados, ousados, dispostos a fazer sacrifícios por seu país. Recebi três respostas e meia. Um veio de Liu Chian-Lung, que mais tarde se juntaria ao Partido Comunista e depois o trairia. As outras duas emanaram de jovens que mais tarde se tornariam ultrarreacionários. A resposta afirmativa "meio" foi de um jovem chamado Li Li-san². Li ouviu tudo o que eu tinha a dizer, saiu imediatamente sem fazer nenhuma proposta precisa de sua parte, e nossa entrevista não foi além.

Aos poucos, porém, fui agrupando ao meu redor alguns alunos. Formou o núcleo do que viria a ser uma sociedade destinada a desempenhar um papel importante nos assuntos chineses e no destino da China. Era um pequeno grupo de homens sérios, que não tinham tempo para falar de assuntos insignificantes. Tudo o que faziam, tudo o que diziam tinha um propósito. Eles não tinham tempo para

amor ou "romance" e achava que os tempos eram muito sérios e a necessidade de saber muito urgente para falar sobre mulheres ou assuntos pessoais. As mulheres não me interessavam. Meus pais me obrigaram a casar aos quatorze anos com uma garota de vinte anos.

Eu não tinha morado com ela (e nunca morei depois). Eu não pensava nela como minha esposa e, nessa época, não pensava muito nela. Além das discussões sobre os encantos femininos, que costumam ocupar um lugar importante na vida dos jovens dessa idade, minhas companheiras também dispensavam as coisas do cotidiano de suas conversas. Lembro-me de uma vez me encontrar na casa de um amigo que começou a falar comigo sobre uma certa compra de carne, chamou um criado para lhe contar sobre isso na minha frente e o mandou comprar um pedaço. Fiquei entediado e não o visitei mais. Meus amigos e eu preferíamos falar apenas sobre assuntos importantes: a natureza humana, a sociedade chinesa, o mundo e o universo.

Praticávamos apaixonadamente a educação física. Durante as férias de inverno, caminhávamos pelos campos, contornávamos as muralhas da cidade, subíamos as montanhas e nadávamos nos rios. Se chovia, tirávamos a camisa e chamávamos isso de "tomar banho de chuva". Se o sol estava quente, também tirávamos as camisas e chamávamos isso de "tomar banho de sol". No vento da primavera, proclamamos que era um novo esporte: "banho de vento". Dormimos ao ar livre até o primeiro tempo frio e nadamos nos rios congelados. Tudo isso fazia parte do "treinamento corporal". Isso ajudou muito, talvez, a me dar aquela resistência física que eu deveria precisar mais.

tarde para minhas idas e vindas no sul da China e durante a Longa Marcha.

Iniciei uma vasta correspondência com vários alunos e amigos de outras cidades. Aos poucos, fui percebendo a necessidade de uma organização mais próxima. Em 1917, com alguns amigos, participei da fundação da Nova Sociedade de Estudos Populares (Hsin-Min Hsueh Hui). Compreendia setenta ou oitenta membros, e os nomes de muitos deles se tornariam famosos no comunismo chinês e na história da China revolucionária.

Entre os comunistas que faziam parte de Hsin Min Hsueh, estavam Lo Man, hoje secretário de organização do Partido, Hsia Hsi que faz parte do 2º Exército Vermelho de frente; Ho Hsien Hon, que era juiz do Supremo Tribunal das Regiões Centrais comunistas e que mais tarde foi assassinado por ordem de Chiang Kai-shek; Kuo Liang, assassinado por ordem do general Ho Chien em 1930; Hsiao Chuchang, escritor, vivendo na Rússia na época em que este livro foi escrito; Tsia Hosheng, membro do Comitê Central do PC, assassinada em 1927 por ordem de Chiang Kai-shek; Ye Li-yun, que se tornou membro do Comitê Central e depois traiu, passando para o Kuomintang e se tornando um organizador dos sindicatos capitalistas; finalmente, Rsiao ben, um dos dirigentes do Partido e um dos seis signatários da primeira resolução para a formação do Partido, e que faleceu há pouco tempo, após longa doença. A maioria dos membros do Hsin Min Hsueh Hui pereceu na contra-revolução de 1927.

A Huper Social Welfare Society também foi formada nessa época. Era muito parecido com HMHH e muitos

Mais tarde, eles se tornaram comunistas. Entre eles, seu líder Wen Feh-ying, assassinado no decorrer da contra-revolução; Lin Biao, hoje presidente da Universidade do Exército Vermelho.

Em Pequim havia uma sociedade chamada Fu Hsieh, alguns de cujos membros se tornaram comunistas. Por toda a China, especialmente em Xangai, Hang Chow e Tiensin, as sociedades revolucionárias da juventude foram organizadas e começaram a influenciar a política chinesa.

A maioria dessas sociedades sofreu em maior ou menor grau a influência da "Nova Juventude", a famosa revista do renascimento literário dirigida por Chen Fu-hsin. Comecei a ler esta revista quando era aluno da Escola Normal e admirava os escritos de Hu Shih e Chen-Tu-hsin. Por um tempo, eles se tornaram meus modelos, substituindo Liang Chi-chao e Kang Yuwei, que eu já havia abandonado.

Nessa época, minhas ideias eram uma leve mistura de liberalismo, reformismo democrático e socialismo utópico. Eu estava ligeiramente entusiasmado com a "democracia do século XX". XIX", utopismo e liberalismo retrógrado. Ele era então resolutamente antimilitarista e antiimperialista.

Entreí na Escola Normal em 1912 e saí em 1918. Durante meus últimos anos na Escola Normal de Chang-sha, gastei \$ 160, contando minhas inúmeras taxas de matrícula. Dessa soma, tive de gastar um terço em jornais, porque as assinaturas me custavam cerca de um dólar por mês; Também comprava livros e jornais nos quiosques. Meu pai me amaldiçoou por essas extravagâncias. Ele chamou isso de "perder dinheiro com papel desperdiçado". Mas eu havia adquirido o hábito de ler e

3.4

de 1911 a 1927 não parei de ler os jornais de Pequim, Xangai e Hunan.

Minha mãe morreu durante meu último ano de estudos. Senti menos vontade do que nunca de voltar para casa. Decidi naquele ano ir a Pequim. Muitos estudantes de Hunan planejavam viajar para a França para estudar, de acordo com o slogan "estude, aprenda", que a França usou para conquistar a juventude chinesa durante a Primeira Guerra Mundial. Antes de deixar a China, esses alunos decidiram aprender francês em Pequim. Eu participei da organização do movimento e, entre os grupos que foram para o exterior, havia muitos alunos da Escola Normal de Hunan, que mais tarde se tornaram esquerdistas famosos. Hsu Teh-lih também foi influenciado pelo movimento, mesmo tendo mais de quarenta anos, deixou o cargo de professor em Hunan e partiu para a França. Tornou-se comunista depois de 1927.

BIBLIOTECA EM PEQUIM

Acompanhei alguns estudantes de Hunan a Pequim. Mas, apesar de ter participado do movimento e poder contar com o Hsin Min Hsueh Hui, não queria ir para a Europa. Senti que não sabia o suficiente sobre meu país e que poderia usar meu tempo na China de maneira mais útil. Os estudantes que queriam ir para a França aprenderam francês com Li Shitsun, atual presidente da Universidade Chung-fa. Eu não fiz o mesmo: tinha outros projetos.

A vida em Pequim parecia muito cara para mim. Cheguei na capital com dinheiro emprestado de amigos e por isso tive que procurar trabalho. Yang Chin-chi, que foi meu professor de Moral na Normal, foi nomeado professor da Universidade

Nacional de Pequim. Pedi a ele que me ajudasse a conseguir um emprego, e ele me apresentou ao bibliotecário da universidade, Li Ta chao, um dos fundadores do Partido Comunista Chinês e posteriormente assassinado por Chiang Tso-ling. Li Ta-chao me contratou como assistente de bibliotecária com uma bela renda de oito dólares por mês.

Minhas funções eram tão humildes que as pessoas não me notavam. Uma das minhas tarefas era escrever os nomes das pessoas que vinham ler os jornais; mas para a maioria deles eu não existia como ser humano. Entre aqueles que vieram ler, conheci figuras famosas do Renascimento, homens como Fu Su-mien, Lo Chia Lung e outros que me interessaram muito. Tentei falar com eles sobre questões políticas ou culturais, mas eram homens muito ocupados. Eles não tiveram tempo de ouvir um bibliotecário assistente que falava o dialeto do sul.

No entanto, não desanimei. Inscrevi-me na Sociedade de Filosofia e na Sociedade de Jornalismo, para poder seguir os cursos da Universidade. Na Sociedade de Jornalismo conheci outros alunos, como Cheng Kung-fo, que mais tarde se tornou um alto funcionário de Chiang Kai-shek; a Tan Pin Chang, que era comunista e depois membro do chamado "terceiro partido", e a Chao Piao-ping, que me ajudou muito. Chao era professor da Sociedade de Jornalismo. Ele era um liberal, um idealista fervoroso e de caráter encantador. Ele foi assassinado por ordem de Chang Tso-ling em 1926.

Quando eu trabalhava como bibliotecário, conheci Chan-Kuo-tao, que atualmente é vice-presidente do PC; Kang Pei-cheng, que ingressou na Ku Klux Klan na Califórnia; já

Tuan Hsi-pen, agora vice-ministro da Educação em Nanjing*.

Foi nessa época que conheci Yang Kai-hui, por quem me apaixonei. Ela era filha de meu ex-professor de moral, Yank Cheng-chi, que me influenciou muito na juventude e se tornou meu verdadeiro amigo em Pequim.

Tornei-me cada vez mais interessado em política e minhas opiniões tornaram-se cada vez mais radicais. Já falei do início dessa evolução; mas neste momento ainda estava indeciso, procurava o caminho, como dizem. Li vários panfletos anarquistas que me influenciaram muito. Com um estudante chamado Chum Hsunpei vindo me ver, discutimos o anarquismo e suas possibilidades na China. Naquela época eu concordava com muito do que eles propunham.

As condições de vida em Pequim eram miseráveis e, em contraste, a beleza da antiga capital era uma compensação deslumbrante. Ele morava em um quarto com outros sete inquilinos. Quando todos fomos para a cama, mal havia espaço para respirar. Senti meus vizinhos de cada lado quando quis me virar. Mas, nos parques e no domínio do antigo palácio, descobri a primavera precoce do Norte, contemplei as flores das ameixeiras desabrochando enquanto a solidez do gelo crescia no Mar do Norte. Ele olhou para os leitos dos rios além de Pei Hai, com cristais de neve pendurados em seus galhos, e lembrou-se da descrição dada pelo poeta Chen Chang, que falou das árvores de Pei Hai, parecendo com suas joias de inverno "dez mil pêssegos".

As inúmeras árvores de Pequim me encheram de assombro e admiração.

No início de 1919 fui a Xangai com os estudantes que partiam para a França. Eles tinham apenas uma passagem para Tientsin e eu não sabia como ir mais longe. Mas um provérbio chinês diz que "o céu nunca atrasa um viajante": um empréstimo de dez dólares de outro aluno que havia recebido um pouco de dinheiro de sua escola em Pequim me permitiu pegar uma passagem para Pu-Kou.

A caminho de Nanquim parei em Chu-fu e fui ver o túmulo de Confúcio. Vi o riacho onde os discípulos do filósofo banhavam os pés e a pequena cidade onde ele viveu quando criança. Conta-se que ele plantou uma árvore famosa perto do templo a ele dedicado e eu fui vê-la. Também parei perto do rio onde Yen Hmi, um dos famosos discípulos de Confúcio, viveu e vi o local de nascimento de Mencius. No decorrer desta caminhada escalei Tai-Shan, a montanha sagrada de Chantung, onde o general Feng Yuhsiang se retirou para escrever sua obra patriótica.

De volta a Pu-Kou, ele não tinha dinheiro nem passagem. Ninguém tinha dinheiro para me emprestar. Eu não sabia como sair da cidade. Mas o mais trágico é que um ladrão roubou meus sapatos. Caramba! eu ia fazer? Mais uma vez pensei que "o céu nunca atrasa os viajantes", e tive a grande oportunidade. Perto da estação, encontrei um velho amigo de Hu-nan, que se revelou como "meu bom anjo". Ele me emprestou dinheiro para comprar um par de sapatos e o suficiente para comprar uma passagem para Xangai. Essa foi a única maneira de terminar minha viagem, de olho — claramente — nos meus sapatos novos.

Em Xangai, o dinheiro da ajuda foi arrecadado para enviar os estudantes para a França e uma certa quantia foi reservada para eu voltar para Hunan.

Observei meus amigos partirem na van e voltei para Chang-sha. Os destaques da minha primeira viagem ao Norte foram as excursões que fiz. Caminhei na neve do Golfo Pei Hai. Eu caminhei ao redor do lago Tung Tin e da parede Paoting-Fu. Contornei a muralha de Hachou, famosa nos Três Reinos (San Kiro) e a muralha de Nanquim, igualmente famosa na história. Finalmente subi ao Tai Shen de onde vi o túmulo de Confúcio. Esses eram feitos que pareciam valer a pena adicionar às minhas aventuras em Hunan.

De volta a Chang-sha, eu lidava mais com política. Após o movimento de 4 de maio, dediquei a maior parte do meu tempo às atividades políticas estudantis, sendo editor-chefe da "Revista Hsiang Chiang", um diário estudantil de Hunan que teve grande influência nos movimentos estudantis no Sul da China. China. Em Chang-sha, participei da fundação da Wen-Hua Shu Hui (Sociedade Cultural do Livro), uma associação fundada para estudar tendências culturais e políticas modernas. Esta sociedade, e especialmente Hsin Min Hsuch Hui, se opôs violentamente a Chang Chiang-Yao, então liderado por Tu-chum de Hunan, um personagem vilão. Organizamos uma greve geral estudantil contra Chang, exigindo sua renúncia, e enviamos delegações a Pequim e ao sudoeste, onde Sun Yat-sen liderou sua ação para alimentar a agitação contra Chang. Em resposta à agitação estudantil, Chang suprimiu a revista Hsiang Chiang. Após esses eventos, fui a Pequim para representar o Hsia Min Hsuch e organizar um movimento antimilitarista. O HMM expandiu sua luta contra Chang Ching-Yao para uma luta antimilitarista geral, tornando-me diretor de um escritório de

imprensa que ajudou neste trabalho. Em Hunan, o movimento foi recompensado com alguns sucessos. Chang foi derrotado por Tan Ken-kai e um novo regime foi estabelecido em Changsha. Foi nessa época que o HMM começou a se dividir em dois grupos, um à esquerda e outro à direita (a esquerda defendia um programa muito avançado de reformas políticas e sociais).

Eu vim para Xangai pela segunda vez em 1919. Eu vi Chen Tu-hasin novamente. Eu já o havia conhecido em Pequim quando estava na Universidade Nacional de Pequim e ele pode ter exercido mais influência sobre mim do que qualquer outra pessoa. Lá também conheci Ha Shih, a quem fui ver para obter seu apoio para os alunos de Hunan. Em Xangai, discuti com Chen Fu-Hsin nossos planos de formar uma Liga para a Reconstrução de Hunan. Então voltei para Changsha e comecei a organizá-lo.

Ocupei-me como professor, continuando ainda minha ação com o Hsin Mm Hsuch Hui. Nossa sociedade tinha então um programa "Pela Independência de Hunan", que na verdade significava sua autonomia.

Decepcionado com o governo do norte e acreditando que Hunan poderia se modernizar mais rápido rompendo seus laços com Pequim, nosso grupo lutou pela separação. Naquela época eu defendia a Doutrina Monroe norte-americana e o princípio da "porta aberta".

Tan Yen-kai foi expulso de Hunan por um militarista chamado Chao Heng-ti, que usou o movimento "Pela Independência de Hunan" para seus próprios propósitos. pretendido

defendeu-o e tornou-se o defensor do princípio dos Estados Autônomos da China; mas quando chegou ao poder lutou com grande energia contra o movimento democrático.

Nosso grupo pedia direitos iguais para homens e mulheres e um governo representativo e - de maneira geral - apoiava a democracia burguesa. Apoiamos abertamente essas reformas em nosso jornal "El Hunan Nuevo". Lá atacamos o Parlamento provincial, cuja maioria de membros eram latifundiários ou grandes burgueses apoiados pelos militares.

O ataque ao Parlamento foi considerado em Hunan um incidente grave e causou medo nos governantes. Mas quando Chao Heng-ti tomou o poder, ele traiu todas as ideias que tinha e, em particular, reprimiu violentamente todos os protestos democráticos. Desde então nossa sociedade dirigiu sua ação contra ele. Lembro-me de um episódio dessa luta ocorrido em 1920. O Hsin Mim Hsue Hui organizou uma manifestação para comemorar o terceiro aniversário da revolução russa. A polícia nos prendeu. Alguns manifestantes queriam levantar a bandeira vermelha e foram impedidos pela polícia. Eles protestaram dizendo que de acordo com o artigo 12 da Constituição (da época), eles tinham o direito de se reunir, organizar e falar; mas os policiais não deram ouvidos. Eles responderam que não estavam ali para aprender a Constituição, mas para obedecer às ordens do governador Chao Keng Ti. A partir desse momento, fiquei cada vez mais convencido de que somente o poder político das massas, obtido por meio da ação de massas, garante a realização de reformas construtivas. No inverno de 1920, organizei

politicamente aos trabalhadores pela primeira vez e começou, depois disso, a ser influenciado pela teoria marxista e pela revolução russa.

NASCE O PARTIDO COMUNISTA CHINÊS

Durante minha segunda visita a Pequim, li muito sobre os acontecimentos na Rússia e tentei obter a pouca literatura que podia ser encontrada na China. Três livros, acima de tudo, me comoveram e me deram fé no marxismo, do qual - uma vez que o adotei como a correta interpretação da história - nunca me separei. Estes foram: O *Manifesto Comunista*, traduzido por Cheng Wang-tao, o primeiro livro marxista a ser publicado na China; A *Luta de Classes*, de Kanstbei e A *História do Socialismo*, de Kirkupp. No verão de 1920, tornei-me, em teoria e até certo ponto na prática, um marxista.

Depois dessa época, eu era realmente um marxista. Nesse ano casei-me com Yang Kai-Hui (ela foi executada por Ho Chieng em 1930. Estudou na Universidade Nacional de Pequim, líder da juventude durante a Grande Revolução, etc.). Em maio de 1921, fui a Xangai para participar de uma conferência de fundação do Partido Comunista. Em sua organização, os papéis foram desempenhados por Chen Tu-hsiu e Li Fa-chao, ambos considerados entre os mais brilhantes líderes intelectuais da China.

Sob a influência de Li Fa-chao, quando eu era assistente de bibliotecário na Universidade Nacional de Pequim, avancei rapidamente para o marxismo, e a influência de Chen Tu-hsiu também me inclinou nessa direção.

Na minha segunda viagem a Xangai, discuti com Chen os livros marxistas que havia lido. Suas profissões de fé me impressionaram profundamente.

Ninguém mais de Hunan compareceu ao histórico congresso de Xangai. Entre os outros estavam Chang Ku-tao, Pao Hui-sheng e Chu Hu-hai. Nós éramos doze no total. No mês de outubro daquele ano foi organizada a primeira seção provincial do PC em Hunan e eu era membro dela. Algumas organizações foram formadas em outras províncias e cidades. Em Xangai, o Comitê Central do Partido incluía Chen Tu-hsiu, Chang Kuo-tao (que no momento da escrita está com o 49º Exército na frente), Chen Kung-po (que se tornou funcionário de Chiang, mais tarde), Sun Yuan-lu, Li Han-tsen (morto em Wuhan em 1927), Li Fa (baleado depois) e Li Sun. Os membros do Hupeh incluíam Feng Pi-wu (agora diretor da escola comunista Pao-an), Hsu Pei-hao e Su Yang. Na seção Sanshi, Kao Chung-yu e alguns líderes estudantis famosos. Em Pequim estavam Li Ta-chao (mais tarde executado), Teng Sung-hsia, Chang Kuotao (agora vice-presidente do Conselho Militar Comunista), Lo Chang-lun, Jen Jen-ching (que se tornou trotskista) e outros.

Entre os estudantes que estavam na França formou-se também um Partido Comunista; sua criação foi quase simultânea ao início da organização na China. Entre seus fundadores estavam Chou En-lai, Li Li-san e Shang Shenyu, esposa de Tsai Ho-theng, a única mulher chinesa a participar da fundação do Partido. Lo Man e Tsai Ho-sheng estavam entre os fundadores da seção francesa.

Um partido chinês também foi organizado na Alemanha, embora mais tarde; Entre seus fundadores estavam Chu Teh (comandante em chefe do exército chinês, vice-presidente da República) Kao Yu-han e Chang Shen-fu (agora professor na Universidade Stin-hua).

Os fundadores da seção de Moscou incluíam Chau Chiu-pai entre eles. No Japão havia Chau Tsu-hai.

No mês de maio de 1922, o partido Hunan, do qual eu era secretário, já havia organizado mais de vinte sindicatos entre mineiros, ferroviários, funcionários municipais, impressores e trabalhadores da casa da moeda. Naquele inverno, formou-se um vigoroso movimento trabalhista. O Partido Comunista da época estava particularmente preocupado com estudantes e trabalhadores e muito pouco foi feito sobre os camponeses. A maioria das grandes minas e praticamente todos os estudantes foram organizados. Houve inúmeras lutas na frente estudantil e operária.

Durante o inverno de 1922, Chao Henti, o governador civil de Hurian, deu ordens para executar dois trabalhadores da região: Huang Ai e Pang Yuan-ching. Isso deu origem a um grande movimento de agitação dirigido contra a autoridade civil. Huang Ai, um dos executados, era um dirigente da ala direita do movimento operário, que se apoiava nos estudantes do ensino industrial e que não concordava conosco; mas apoiamos você neste assunto, assim como em outros. Os anarquistas também tiveram influência nos sindicatos, que foram então agrupados na All-Human Association of Labour. Ao nos comprometermos com eles, negociamos e conseguimos

evitar que muitas ações prematuras e inúteis sejam realizadas.

Fui enviado a Xangai para ajudar a organizar o movimento contra Chao Hen-ti. O segundo congresso do partido estava marcado para aquele inverno (1922) e ele pretendia comparecer. Mas perdi o local onde seria realizado, não encontrei nenhum camarada e senti falta dele.

Voltei para Hunan e continuei vigorosamente meu trabalho entre os sindicatos. Houve inúmeras greves na primavera por melhores salários, por tratamento mais humano e pelo reconhecimento dos sindicatos. A maioria dos golpes foi bem-sucedida. Em 10 de maio, foi aprovada uma greve geral em Hunan, que foi a primeira manifestação ampla do movimento operário na China.

JUNTO COM SUN YAT-SEN

O terceiro congresso do PC aconteceu em Cantão em 1923 e tomou a decisão histórica de ingressar no Kuomintang, colaborar com ele e formar uma frente única contra os militares do Norte.

Fui para Xangai para trabalhar no Comitê Central do Partido. Na primavera seguinte (1924), fui a Cantão para participar do primeiro congresso nacional do Kuomintang. Retornei a Xangai em março, desempenhando meu papel como membro do Comitê Executivo do PC e como membro da liderança do Kuomintang de Xangai. Os outros membros da direção eram Wang Chin-wei (mais tarde uma marionete japonesa) e Hu Hanmin, com quem trabalhei para coordenar as ações do Kuomintang e do PC.

No verão foi criada a Wampoa Military Academy. Galen foi um de seus conselheiros e outros vieram da Rússia. Assim, a aliança Kuomintang-PC adquiriu as proporções de um movimento revolucionário em escala nacional.

No inverno seguinte voltei a Hunan para descansar. Ele estivera doente em Xangai. Enquanto estava em Hunan, organizei a sede do grande movimento camponês da província. Eu não havia percebido, é claro, o grau de desenvolvimento alcançado pela luta de classes entre as populações rurais, mas após o combate de 30 de maio de 1925, os camponeses de Hunan tornaram-se mais ativos, contrastando isso com a atitude de passividade em que viviam. . Saí de casa, já recuperado, para fazer uma campanha de organização no campo. Depois de alguns meses havíamos formado mais de trinta Sindicatos Camponeses, provocando a ira dos proprietários, que pediram minha prisão.

Chao Heng-ti enviou tropas para me perseguir e eu fugi para Cantão. Quando cheguei lá, os alunos de Wampoa tinham acabado de derrotar Yeng Hsinming, o militar de Yunan, e Lu Fsung-wai, o militar de Kwansi. O entusiasmo reinava na cidade e no Kuomintang. Chiang Kai-shek foi nomeado comandante do 1er. Exército e Wang Ching wei, presidente do Governo. Sun Yat-sen morreu em Pequim.

Tornei-me editor-chefe da "Semana Política" publicada pelo departamento político do Kuomintang. Esta revista mais tarde desempenhou um grande papel na campanha de ataque e difamação da ala direita do Kuomintang liderada por Fai Chitao. Também recebi a incumbência de formar organizações para o movimento camponês e para isso criei um curso que

ele foi seguido por representantes de 21 províncias, incluindo estudantes da Mongólia Interior.

Pouco depois de minha chegada a Guangzhou, tornei-me presidente da Comissão de Propaganda do Kuomintang e fui candidato ao Comitê Central. Lin Pai-chu era então presidente da Comissão Camponesa do Kuomintang e Fan Ping-chan, outro comunista, presidente da Comissão dos Trabalhadores.

Ele escreveu cada vez mais e assumiu responsabilidades particulares no trabalho camponês dentro do Partido Comunista. Tendo trabalhado e estudado com os camponeses de Hunan, escrevi com base nisso dois livretos intitulados: "Análise das Diferentes Classes da Sociedade Chinesa", um, e o outro: "Fundamentos de Classe de Chao Eng-ti e Nossas Tarefas". Chen Tu -hsiu não concordando com as ideias expressas no primeiro daqueles panfletos onde defendia uma política agrária revolucionária e a necessidade de uma organização poderosa das populações rurais, impediu que fosse publicado nos principais jornais do Partido. A revista "Farmer's Month" e "Chinese Youth" de Canton. Minha segunda tese apareceu como um panfleto em Honan.

Comecei nessa época a discordar da política oportunista de Chen e nos separamos aos poucos. Mas a luta entre nós culminou em 1927.

Continuei a trabalhar no Kuomintang de Guangdong quase até ao momento em que Chiang Kai-shek tentou o seu primeiro golpe em 1926. Após a reconciliação entre a esquerda e a direita do Kuomintang e a reafirmação da amizade entre o Partido Comunista e o Kuomintang, Fui a Xangai na primavera de 1926. O segundo congresso do

Kuomintang ocorreu em maio daquele ano, sob a presidência de Chiang Kai-shek. Em Xangai, chefei a seção camponesa do PC; depois fui enviado a Hunan como conselheiro do movimento camponês. Durante este tempo, sob a bandeira unida do Kuomintang e do PC, começou a expedição ao Norte.

Em Hunan, controlei organizações de agricultores em cinco *hsierr*. Changsha, Li Ling, Hsiang Tang, Hung Shan e Hsiang Hsiang e fiz meu relatório ao Comitê Central, no qual insisti que deveríamos adotar uma nova linha no movimento camponês.

No início da primavera seguinte, quando cheguei a Wuhan, realizava-se ali um encontro interprovincial de camponeses. Assisti e apresentei minha tese que propunha uma nova distribuição de terras em larga escala. Esta reunião contou com a presença de Peng Pai, Fan Chihmin e dois comunistas russos, York e Volen, entre outros. O acordo foi adotado para apresentar minhas propostas ao Congresso do Partido. Mas o Comitê Central os rejeitou.

INTENSIFICAÇÃO DA LUTA IDEOLÓGICA

Quando o Quinto Congresso foi convocado em Wuhan em maio de 1927, o Partido ainda estava sob a liderança de Chen Tuhsiu. Embora Chiang Kai-shek já tivesse tomado o caminho da contrarrevolução e começado seus ataques ao Partido Comunista em Xangai e Nanquim, Chen ainda era a favor da moderação e das concessões ao Kuomintang de Wuhan. Superando toda a oposição, ele seguiu uma política pequeno-burguesa oportunista de direita. Eu estava então muito insatisfeito com a política do Partido, especialmente

no aspecto camponês. Hoje penso que se o movimento camponês tivesse sido mais bem organizado e armado em vista de uma luta de classes contra os latifundiários, o comunismo teria se desenvolvido mais rápido e poderosamente em todo o país.

Mas Chen Tu-hsiu se opôs violentamente. Ele não entendeu o papel dos camponeses na revolução e subestimou suas possibilidades na época. Consequentemente, o congresso realizado no alvorecer da crise da Grande Revolução, negligenciou a elaboração de um programa agrário útil.

Minhas ideias, que pediam uma rápida intensificação da luta camponesa, não foram discutidas, porque o Comitê Central - ainda dominado por Chen Tu-hsiu - recusou-se a discuti-los. O Congresso "esquivou-se do bojo" ao problema agrário, definindo o proprietário como "o agricultor que possui mais de 500 *Mues de terra*", uma base imprópria e impraticável para o desenvolvimento da luta de classes e que não levava em conta as características particulares da economia rural da China. Após o Congresso, foi organizada a "União dos Camponeses da China", da qual fui o primeiro presidente.

Na primavera de 1927, o movimento camponês em Hupeh, Kuangsi, Fukien e especialmente Hunan tornou-se muito ativo, apesar da tepidez do Partido em relação a ele e da inquietação do Kuomintang. Oficiais superiores e comandantes do Exército começaram a pedir sua dissolução, dizendo que o Sindicato dos Camponeses era um sindicato de "saqueadores", descrevendo suas ações e demandas como excessivas. Chen Tu-hsiu havia se retirado de Hunan, tornando-me responsável por certos fatos

que estavam acontecendo lá, ele se opôs violentamente às minhas ideias.

Em abril, o movimento contra-revolucionário começou em Nanquim e Xangai, e Chiang Kai-shek organizou um massacre geral de trabalhadores organizados. As mesmas medidas foram aplicadas em Cantão. Em 21 de maio, o levante de Hsu Ko-hsiang ocorreu em Hunan. Dezenas de camponeses foram mortos pelos reacionários. Pouco tempo depois, a "esquerda" do Kuomintang anulou seu acordo com os comunistas de Wuhan e os "expulsou" do Kuomintang e de um governo rapidamente extinto.

Muitos líderes do Partido receberam então ordens de deixar o país e buscar refúgio na Rússia, em Xangai ou em outros lugares seguros. Recebi a ordem de ir para Sichuan. Convenci Chen Tu-hsiu a me enviar para Hunan, como secretário do Comitê Provincial, mas dez dias depois ele ordenou que eu voltasse rapidamente, me acusou de organizar uma revolta contra Tang Shen-chi, que governava Wuhan na época .

Os assuntos do partido estavam em desordem. Quase todos se opuseram à linha oportunista de Chen e à sua liderança. O colapso da aliança de Wuhan provocaria rapidamente sua queda.

A REVOLUÇÃO DE NAN CHANG E MINHA PRISÃO

Em 1° de agosto de 1927, o 20° Exército sob o comando de Ho Lung e Yeh Ting, em cooperação com Chu Teh, produziu o histórico levante de Nanchang. A base do que deveria ser o Exército Vermelho foi organizada. A

uma semana depois, em 7 de agosto, uma reunião especial do Partido retirou Chen Tu-hsiu de suas funções de secretário. Fui membro da Comissão Política do Partido do III Congresso de Cantão em 1924 e participei ativamente dessa decisão. Entre os outros membros da reunião estavam Tsai Ho-sheng, Peng Kung-ta e Chu Chiu-pai. O Partido assumiu uma nova linha e toda esperança de colaboração com o Kuomintang foi abandonada naquele momento, pois o Kuomintang havia se tornado indubitavelmente o instrumento do imperialismo e não podia assumir as responsabilidades de um movimento democrático. A longa luta pelo poder começou. Fui enviado a Chagsha para organizar o movimento que mais tarde seria conhecido como "Autumn Harvest Rising". Meu programa envolvia a realização de cinco pontos:

1. — A separação total do partido provincial da Kuomintang.
2. — A organização de um exército operário-camponês.
3. — O confisco da terra dos proprietários médios e grande.
4. — A tomada do poder pelo PC de Hunan, independência do Kuomintang e o estabelecimento de um regime soviético. Naquela época, o Comintern se opôs ao quinto ponto do meu programa e só mais tarde o lançou como slogan.

NASCE O EXÉRCITO DO POVO

Em setembro havíamos conseguido organizar uma revolta muito ampla com os sindicatos camponeses de Hunan e as primeiras unidades operárias camponesas do

exército. A origem dos recrutas era tríplice: populações rurais, mineiros de Hanvang e tropas insurgentes do Kuomintang.

Esta primeira força militar da revolução foi chamada de "Primeira Divisão do Primeiro Exército de Camponeses e Trabalhadores". O primeiro regimento era formado pelos mineiros de Hanyang. O segundo foi recrutado nas milícias camponesas de Ping Kiang, Lin Yang, Li Ling e dois outros Hunan hsien; um terceiro foi criado a partir de parte da guarnição de Wuhan que se rebelou contra Wang Ching-wei. Este exército foi organizado com o acordo do Comitê Provincial de Hunan, mas o programa geral deste Comitê e de nosso exército foi contestado pelo Comitê Central do Partido, que parecia, entretanto, ter adotado uma política de espera em vez de oposição ativa .

Enquanto organizava o exército e passava dos mineiros de Hanyang aos camponeses, fui feito prisioneiro pelos Min-Tuan que dependiam do Kuomintang. O terror imposto pelo Kuomintang estava no auge e centenas de supostos comunistas eram fuzilados. Foi dada ordem para me levar ao quartel-general do Mintuan, onde seria fuzilado. Com algumas dezenas de dólares que um camarada me emprestou, tentei corromper minha escolta. Os soldados comuns eram mercenários que não tinham nenhum interesse particular em meu assassinato e concordaram em me libertar, mas o suboficial que os comandava não quis permitir. Decidi fugir, mas não tive chance até estarmos a cerca de 200 metros do quartel-general do min-tuan. Naquele momento eu me libertei e corri pelo campo até o sol se pôr.

Os soldados me perseguiram e obrigaram os camponeses a me procurar. Eles chegaram perto de mim uma ou duas vezes a ponto de eu poder tocá-los, mas felizmente eles não me descobriram, embora às vezes eu perdesse a esperança de que eles me parassem. Finalmente, quando escureceu, eles abandonaram a busca. Eu parti instantaneamente sobre a montanha, viajando à noite. Eu não tinha sapatos, machuquei profundamente meus pés. No caminho encontrei um fazendeiro que me ajudou, me abrigou e depois me conduziu ao distrito mais próximo. Eu tinha sete dólares que gastei para comprar sapatos, guarda-chuva e comida. Quando finalmente saí em segurança das milícias camponesas, tinha apenas dois centavos no bolso.

Com a criação da nova divisão, tornei-me presidente do Comitê do Partido responsável pela frente, e Yu Sha-Tu, comandante da divisão Whan, liderou o 1º Exército. Mas Yu foi forçado por seus homens a assumir essa posição e desertou logo depois para se juntar ao Kuomintang. Enquanto escrevo estas páginas, ele está trabalhando para Chiang Kai-shek em Nanquim. O pequeno exército, liderando o movimento camponês, mudou-se para o sul através de Hunan. Ele teve que lutar contra milhares de homens do Kuomintang, lutar com frequência e sofrer muitos contratemplos. A disciplina era fraca, a formação política de baixíssimo nível e alguns elementos permaneciam vacilantes entre os homens e oficiais. Houve muitas deserções. Após a retirada de Yu Sha-Tu, o exército foi reorganizado quando chegou a Ning Ku. Cheng Hao foi encarregado de liderar as tropas restantes em torno de um regimento. Ele mesmo mais tarde traiu. Mas muitos desse primeiro grupo permaneceram leais até o fim e ainda hoje estão no exército comunista, como Lo Yun-hui,

comissário político do 1º Corpo de Exército, e Yan Lu-su, agora Comandante do Exército. Quando o pequeno exército finalmente alcançou Ching-Kashan, contava apenas com cerca de mil homens.

Como o programa do "Levantamento de Outono" não havia sido autorizado pelo Comitê Central, já que o Primeiro Exército havia sofrido pesadas perdas e porque, do ponto de vista das cidades, o movimento parecia fadado ao fracasso, o Comitê Central me autorizou. Então eu não fazia mais parte do bureau político, nem do Comitê de Frente do Partido. O Comitê Provincial de Hunan também nos atacou, chamando-nos de "movimento de pilhagem". No entanto, mantivemos nosso exército em Chingkanshan, convencidos de que nossa linha estava correta, e os eventos que se seguiram devem ter nos justificado amplamente. Novos recrutas foram adicionados e as fileiras da divisão foram fortalecidas. Eu me tornei um comandante.

Do inverno de 1927 ao outono de 1928, a 1ª Divisão foi baseada em Chingkanshan. Em novembro de 1927, o primeiro governo comunista foi instalado em Chalin, na fronteira de Hunan. Aí, como depois noutros lugares, defendemos um programa democrático, uma política moderada, baseada numa evolução lenta mas segura. Isso rendeu a Chingkanshan a recriminação de um "golpista" pelo Partido, que era a favor de uma política de incursões, terrorismo e execução de proprietários, com o objetivo de extinguir sua moral. A comissão da frente do primeiro exército rejeitou a adoção de tais táticas e foi então acusada pela morna de "reformista". Fui violentamente atacado por eles por não

seguir uma política mais "radical".

Dois chefes de bandidos famosos de Chingkanshan, chamados Wang Tso e Yuang Ween-tsai, juntaram-se ao exército comunista no inverno de 1927. Ele então contava com três regimentos. Wang e Yuang foram nomeados comandantes de regimento e eu era comandante do exército. Esses dois homens, embora bandidos, lançaram forças na revolução nacional e estavam prontos para lutar contra a reação.

Enquanto estive em Chingkanshan, eles permaneceram leais aos comunistas e obedeceram às ordens do Partido. Mais tarde, quando foram deixados sozinhos em Chingkanshan, eles retornaram às suas atividades habituais de bandidos. Em seguida, foram fuzilados pelos camponeses que eles mesmos organizaram como comunistas e se tornaram capazes de se defender.

HARMONIA DE UNIDADE E ESTRATÉGIA

Em maio de 1928, Chu Teh alcançou Chingkanshan e nossas forças se fundiram. Juntos elaboramos um plano para estabelecer um regime soviético em uma região de cerca de seis Hsien, para gradualmente estabilizar e consolidar o poder comunista no distrito fronteiriço de Hunan, Kingsi e Kwantung, para se espalhar de lá para regiões mais vastas. Esta estratégia estava em contradição com certos acordos do Partido, que preferiam uma expansão rápida. No próprio exército, Chu The e eu tivemos que lutar contra duas tendências: primeiro, o desejo de marchar imediatamente

sobre Chang-sha o que consideramos arriscado, depois o desejo de recuar para a fronteira de Kwantung, o que consideramos derrotismo. As principais tarefas diante de nós eram dividir a terra e estabelecer um regime de tipo soviético. Queríamos armar as massas para acelerar sua obediência. Nossa política defendia o livre comércio, a generosidade para com as tropas inimigas capturadas e a moderação democrática em geral.

No outono de 1928, um congresso representativo foi convocado em Chingkanshan com a presença de delegados dos distritos comunistas do norte de Chingkanshan. Ainda havia algumas diferenças de opinião entre os membros do Partido dos distritos soviéticos sobre os problemas que acabo de mencionar, que se manifestaram no Congresso. Uma minoria acreditava que nosso futuro nessa base era limitado, mas a maioria acreditava em nossa política. Quando uma declaração foi apresentada afirmando que o movimento soviético ganharia uma votação, ela foi aprovada facilmente. No entanto, o Comitê Central do Partido ainda não havia aprovado o movimento. Sua aprovação não veio até o inverno de 1928, quando o relatório do Sexto Congresso do Partido Comunista realizado em Moscou chegou a Chingkanshan. Chu Teh e eu estávamos de acordo com a nova linha adotada naquele Congresso. A partir desse momento desapareceram as diferenças entre os dirigentes do Partido e os dos soviets dos distritos rurais. A harmonia voltou ao Partido.

As resoluções do VI Congresso do Partido analisaram as experiências da revolução de 1925/27, as revoltas de Nan Chang, Cantão e as colheitas de outono, e terminaram por aprovar a importância dada ao

movimento agrário. Naquela época, os exércitos comunistas foram formados em outras regiões da China. Revoltas ocorreram no leste e oeste de Hupen no inverno de 1927 e foram a base para o estabelecimento de novos distritos soviéticos. Ho Lung no oeste, Hsu Haitung no leste, criaram seus próprios exércitos recrutados entre os trabalhadores e camponeses. O campo de operações deste último tornou-se Oyuwan, para onde mais tarde foram Hsu Hsiang-chien e Chang Kuo-tao. Fang Chi-mm e Hsiao Shih-ping também organizaram um movimento ao longo da fronteira noroeste de Kiangsi no inverno de 1927, onde mais tarde fundaram um poderoso soviete.

Após a derrota da revolta de Cantão, Peng Pai liderou uma parte das tropas que se mantiveram fiéis a Hilofeng, onde criaram um soviete, que após uma política "golpista" foi rapidamente destruído. Mas uma parte do exército deixou o distrito sob a liderança de Ku Ta-chen e estabeleceu relações comigo e com Chu Teh; essas tropas se tornaram o núcleo do décimo primeiro exército comunista.

Na primavera de 1928, guerrilheiros liderados por Li Wen-lug e Li Sao-chu estiveram presentes em Hsingku e Tungku em Kiang si. Esse movimento foi baseado em Kian e seus participantes se tornaram o núcleo do Terceiro Exército, enquanto o próprio distrito seria a base do governo comunista central. Em West Fukien, os sovietes foram estabelecidos por Chang Ting-cheng, Teng Tzuhui (que foi assassinado) e Hu Pei-teh, que se tornou social-democrata.

Na época da luta contra o "aventureirismo" em Chingkanshan, o Primeiro Exército havia sustentado vitoriosamente dois ataques das tropas brancas para

reconquistar a montanha Chingkanshan provou ser uma excelente base para um exército móvel, como o que havíamos formado. Ali havia boas defesas naturais e permitia manter um pequeno exército. Chingkanshan tinha uma circunferência de 500 li e um comprimento de cerca de 80 li. Os habitantes o chamavam de Ta Hsiao. Wu Chin (Chingkanshan era na verdade o nome de uma montanha vizinha, há muito abandonada) de cinco poços principais que a cercam; ta, hsiae, shang, hsia e chung, isto é, o poço grande, o poço pequeno, o poço alto, o poço curto e o poço do meio. As cinco cidades montanhosas receberam o nome desses poços.

Após a fusão de nosso exército em Chingkanshan, eles foram reorganizados: assim nasceu o famoso quarto exército comunista; Chu Teh assumiu seu comando e eu era seu comissário político.

Novas tropas chegaram a Chingkanshan após as revoltas e motins do exército de Ho Chien no inverno de 1928 e formaram o Quinto Exército comandado por Peng Teh-huai. Ao lado de Peng estavam Teng Ping (que foi morto em Tsun yi, durante a Longa Marcha), Huang Kuo-nu (morto em Kwang-sien em 1931) e Tien Tehyuan.

CONTRA A GUERRILHA

Nossas condições de vida nas montanhas tornaram-se muito duras com a chegada de tantas tropas. Os homens não tinham uniformes de inverno e a comida era escassa. Durante meses nos alimentamos praticamente de cabaças. Os soldados descobriram um slogan: "Abaixo o capitalismo e as abóboras".

Deixando Peng Teh-huai em Chingkanshan, Chu Teh rompeu o bloqueio armado pelas tropas brancas e, em janeiro de 1929, nosso primeiro descanso na montanha fortificada chegou ao fim. O Quarto Exército então lançou uma campanha através de South Kiangsi que obteve rápido sucesso. Um soviete foi estabelecido em Tunçku, onde nossas tropas encontraram as tropas comunistas locais e se fundiram com elas.

Dividindo nossas forças, continuamos em direção a Yungting, Chanteng e Lung Yeh e estabelecemos sovietes em todas essas províncias. A existência de movimentos militares de massa, antes da chegada do exército comunista, garantiu nosso sucesso e nos ajudou a estabelecer muito rapidamente um regime soviético com uma base estável. A influência do movimento comunista então se espalhou graças ao movimento agrário e à guerrilha, em vários outros hsien, mas os comunistas não tomaram o poder completo até depois de um certo tempo. As condições começaram a melhorar dentro do exército comunista, material e politicamente; mas ainda havia muitas tendências erradas. O "guerrilheiro", por exemplo, traduzia-se na falta de disciplina devido a ideias excessivamente democráticas e a uma certa frouxidão na organização. Outra tendência era a "vagabundagem" que se traduzia na recusa de se dedicar às sérias tarefas do governo, por desejo de movimento, mudança, novas aventuras e experiências. Vestígios do militarismo permaneceram; alguns oficiais espancavam e maltratavam seus homens e também favoreciam alguns em detrimento de outros pelos quais sentiam aversão pessoal.

Muitas dessas fragilidades foram superadas após o

9º Congresso do 4º Exército Comunista realizado em West Fukien em dezembro de 1929. Idéias para melhorias foram discutidas, muitos mal-entendidos foram eliminados e novos planos foram adotados lançando as bases para uma alta liderança ideológica no Exército Comunista. Até então, as tendências que mencionei eram muito graves e utilizadas por uma facção trotskista dentro do Partido e do comando militar para enfraquecer o movimento. Uma vigorosa luta foi dirigida contra eles e vários foram privados de sua responsabilidade no Partido ou no comando do exército. Entre eles, Liu En-kung, um comandante do exército, era típico. Foi descoberto que eles pretendiam levar o exército comunista à sua destruição; colocando-o em posições difíceis frente ao inimigo, e depois de várias tentativas sem sucesso, seus projetos ficaram evidentes. Eles atacaram violentamente nosso programa e tudo o que defendíamos. A experiência mostrou seus erros; eles foram dispensados de suas responsabilidades e perderam influência após o congresso de Fukien.

Este congresso abriu caminho para o estabelecimento do governo soviético de Kiangsi. O ano seguinte foi marcado por algumas vitórias brilhantes.

Quase todo o sul de Kiangsi foi para o exército comunista. As bases das regiões soviéticas centrais foram lançadas.

Em 7 de fevereiro de 1930, um congresso do Partido foi convocado no sul de Kiang Si para discutir um futuro programa para os soviéticos. Reuniu representantes locais do Partido, do exército e do governo. Ali se discutiu o problema da política agrária e o combate ao "oportunismo"

defendido por aqueles que se opunham a uma nova distribuição de terras foi coroado de sucesso. Foi decidido aplicar a distribuição de terras e acelerar a formação dos sovietes.

Até então, o exército comunista havia formado apenas sovietes locais e distritais. Neste congresso foi decidida a formação do governo provincial soviético de Kiangsi. Os camponeses acolheram este novo programa com grande entusiasmo, com um entusiasmo que ajudou nos meses que se seguiram ao sucesso da luta contra as campanhas de extermínio do Kuomintang.

AS MASSAS SE ORGANIZARAM

Pouco a pouco, o trabalho do exército comunista junto às massas melhorou; a disciplina foi reforçada, uma nova técnica organizacional desenvolvida. Em todos os lugares, os camponeses se voltaram para ajudar voluntariamente a revolução. Em Chingkanshan, o exército impôs três regras simples a seus combatentes. Eram eles: Obediência imediata às ordens recebidas; nenhuma expropriação dos camponeses pobres; entrega imediata e direta ao governo dos bens confiscados aos donos, para que deles se desfaça. Após o congresso de 1928, grandes esforços foram feitos para obter a ajuda dos camponeses e oito regras foram adicionadas às três anteriores:

1. — Feche todas as portas ao sair de uma casa (as portas de uma casa na China são facilmente desenganchadas, é colocada entre duas vigas e serve como cama improvisada).

2. — Calce as botas e coloque o petate onde se deitar seu lugar.

3. — Seja gentil e cortês com as pessoas e ajude-as assim que você pode

4. — Devolva o que lhe emprestarem.

5. — Pague tudo o que estragar.

6. — Seja honesto em todas as transações com o agricultores.

7. — Pague tudo o que comprar.

8. — Não se suje e principalmente construa suas latrinas longe das casas.

Estas duas últimas regras foram adicionadas por Lin Biao. Essas oito regras foram propagadas com cada vez mais sucesso e ainda hoje são o código frequentemente lembrado e cantado pelo soldado comunista.

Três outras palavras de ordem foram ensinadas ao exército comunista e referiam-se ao seu objetivo principal, lutar até a morte contra o inimigo; armar as massas e encontrar dinheiro para sustentar a luta.

Foi nessa época que o ler foi organizado. corpo de exército sob o comando de Chu Teh e eu como comissário político. Este corpo era constituído pelo 3º. exército, do 4º exército comandado por Lin Biao, e do 12º exército, comandado por Lo Ping-hui. A liderança política nomeou uma comissão da frente que presidi. Havia então mais de dez mil homens no ler. corpo de exército que formou dez divisões. Além dessa força considerável, havia numerosos regimentos locais e independentes, Guardas Vermelhos e guerrilheiros.

Além da base política do movimento, as táticas comunistas explicam amplamente os sucessos militares. Em Chingkanshan, foram adotados quatro slogans que lembram os métodos de combate dos guerrilheiros a partir dos quais o exército comunista foi formado. Estes foram:

1.— Quando o inimigo avança, recuamos;

2. — Quando o inimigo para e acampa, nós
nós o incomodamos;

3. — Quando o inimigo tenta evitar uma batalha, nós o
atacamos;

4. — Quando o inimigo recuar, nós
nós perseguimos

Essas ordens foram inicialmente contestadas por muitos militares experientes que discordaram das táticas que elas implicavam. Mas uma longa experiência provou que essa tática era a certa. Cada vez que o exército comunista se afastava dele, geralmente sofria uma derrota. Tínhamos poucos homens, dez a vinte vezes menos que o inimigo; nossos recursos alimentares e materiais eram limitados, e somente combinando habilmente manobras e combate de guerrilha poderíamos esperar a vitória em nossa luta contra o Kuomintang, que se baseava em bases melhores e mais ricas.

A tática essencial do exército comunista era (e ainda é) conseguir concentrar as suas forças principais para atacar e depois dispersar. Isso significa que era necessário evitar a guerra de posições firmes e se esforçar para encontrar as forças vivas do inimigo para destruí-las, quando estivessem em movimento. Com base nisso, foram desenvolvidas as maravilhosas táticas de mobilidade e "ataque curto" do exército comunista.

A PRÁTICA MÃE DA VERDADE

Para estender o regime soviético a outras regiões, o programa do exército comunista preconizava, em geral, uma progressão lenta e não um avanço irregular aos trancos e barrancos, o que não teria permitido uma consolidação séria do regime na

territórios conquistados. Essa era uma política pragmática, assim como a tática de que falei acima, que surgiu de muitos anos de experiência política e militar. Essas táticas foram severamente criticadas por Li Li-san, que queria que todas as armas fossem colocadas nas mãos do exército comunista e que os grupos guerrilheiros fossem integrados a ele. Li Li-san preferiu atacar em vez de consolidar o regime; avançar sem proteger a retaguarda; realizar ataques espetaculares contra grandes cidades com a ajuda de levantes extremistas. A linha Li Li-san então dominou dentro do Partido, fora das regiões soviéticas, e foi influente o suficiente para forçar o consentimento de membros do exército comunista até certo ponto, apesar da opinião de seu comando militar. A consequência disso foi o ataque a Changsha e também a marcha para Nanchang. Mas o exército não concordou em mobilizar seus grupos guerrilheiros ou negligenciar a vigilância da retaguarda no decorrer dessas aventuras.

No outono de 1929, o exército comunista mudou-se para Kiangsi do Norte, atacando e ocupando várias cidades, infligindo inúmeras derrotas aos exércitos do Kuomintang. A alguma distância de Nanchang, o Icr. O corpo do exército virou bruscamente para o oeste e se dirigiu para Changsha. No caminho, ele encontrou as forças de Pen Teh-huai, que já havia ocupado Changsha, mas teve que se retirar para evitar ser cercado por tropas inimigas em número muito inferior. Peng havia deixado Changsha em abril de 1929 e continuou a operar em South Kiangshi. O número de seus homens havia crescido consideravelmente. Em abril de 1930, ele se juntou a Chu Teh e ao corpo principal do exército comunista. Após uma conferência, foi decidido que o Icr. O exército de Peng operaria na fronteira de Kiangso-Yu Huan, enquanto Chu Teh e Eu

entraríamos no Fukien. Foi em junho de 1930, quando o 3°. exército e o 1°. O Corpo de Exército restabeleceu o contato e realizou o décimo ataque a Changsha. Ele leu. e o 3°. corpo do exército se fundiu tornando-se o 1°. exército de frente, comandado por Chu Teh e do qual fui comissário político. Sob essa direção, chegamos à visão das muralhas de Changsha.

A GRANDEZA TEM UM PREÇO ALTO

A Comissão Revolucionária dos Trabalhadores e Camponeses Chineses foi organizada nessa época e me elegeu Presidente. A influência do exército comunista era quase tão forte em 1-Tunan quanto em Kiangsi. Os camponeses de Hunan conheciam bem o meu nome, pois pesadas recompensas haviam sido prometidas para quem me capturasse morto ou vivo, assim como Chu Teh e outros "vermelhos". Minhas terras em Hsiang Tan foram confiscadas pelo Kuomintang. Minha esposa e irmã, as esposas de meus dois irmãos, Mao Tse-hung e Mao Tse-tan, e meu próprio filho foram presos por Ho Chien. Minha esposa e minha irmã mais nova foram executadas. Os demais foram liberados posteriormente. O prestígio do exército comunista chegou até minha aldeia de Hsiang Tan; Disseram-me que os camponeses locais acreditavam que eu voltaria em breve para a casa onde nasci. Uma vez um avião passou sobre suas cabeças e eles decidiram que era eu voltando. Eles foram avisar o homem que estava cultivando minha terra então que eu tinha voltado para vigiar minha antiga fazenda, para ver se as árvores haviam sido cortadas. Nesse caso, eu exigiria uma compensação de Chiang Kai-shek, disseram eles.

No entanto, o segundo ataque a Changsha terminaria em fracasso. Grandes reforços foram enviados à cidade e sua guarnição era muito numerosa; Além disso, em setembro, novas tropas invadiram Hunan para atacar o exército comunista. Apenas uma grande batalha ocorreu durante o cerco, durante a qual o exército comunista eliminou duas brigadas de tropas inimigas. Ele não conseguiu, porém, tomar a cidade e, após algumas semanas, teve que se retirar para Kiangsi.

Esta falha ajudou a eliminar a linha Li Li-san e salvou o exército comunista de um ataque a Wuhan, que Li Li-san pretendia realizar e que sem dúvida teria sido catastrófico. As tarefas essenciais do exército eram recrutar novas tropas, sovieterizar novas regiões rurais e, acima de tudo, consolidar fortemente o poder dos soviets nas regiões já controladas pelo exército comunista. Com tal programa, os ataques a Changsha eram desnecessários e continham um elemento de aventura. Se a primeira ocupação tivesse sido concebida como uma ação provisória e não com a intenção de manter a cidade e nela estabelecer um governo, seus efeitos poderiam ser considerados benéficos: o efeito produzido no movimento revolucionário havia sido grande. O erro foi estratégico e tático:

Mas Li Li-san superestimou a força militar do exército comunista da época e os fatores revolucionários no cenário político nacional. Ele acreditava que a Revolução estava chegando ao fim e que logo tomaria o poder em todo o país. Essa crença também foi apoiada pela longa e exaustiva guerra civil que

estava ocorrendo então entre Feng Yu Hsiang e Chiang Kai-shek e isso fez Li Li-san acreditar que a situação era muito favorável. Mas o exército comunista pensou que o inimigo estava se preparando para lançar um poderoso ataque contra os soviéticos após o fim da guerra civil, e que não era hora de entrar em golpes e espírito de aventura, o que poderia levar ao desastre. Esta opinião revelou-se perfeitamente justificada.

Com os acontecimentos em Hunan, o retorno do exército comunista a Kiangsi e principalmente após a captura de Kiangsi, o "Lilisanismo" foi eliminado do exército. E o próprio Li, convencido de seu erro, logo perdeu sua influência no Partido. Algumas Unidades do 3º Corpo queria seguir a linha de Li e pediu que este corpo fosse separado do resto do exército, mas Peng Teh-huai lutou vigorosamente contra esta tendência e conseguiu manter a unidade das forças sob seu comando e sua lealdade a o ponto de partida. No entanto, o 209º Exército, liderado por Liu Titsao, levantou-se em revolta aberta, prendeu o presidente do soviete de Kiangsi e vários oficiais e funcionários, e nos atacou politicamente, reivindicando a linha de Li Li-san.

Essa rebelião ocorreu em Fu Tien e é conhecida como a Questão Fu Tien. E estando Fu Tien perto de Kian, ou seja, no coração dos distritos soviéticos, estes acontecimentos causaram sensação e muitos pensaram que o destino da Revolução dependia do resultado desta luta. Mas a revolta foi rapidamente sufocada, graças à lealdade da 3ª. exército, a solidariedade do Partido e das tropas comunistas e o apoio dos camponeses, Liu Tisao foi preso e os outros rebeldes desarmados e dispensados.

A nossa linha voltou a afirmar-se, o "lilisanismo" foi definitivamente eliminado e tudo isto se traduziu em novas e importantes conquistas para o movimento soviético.

Mas Nanjing estava furiosamente exasperado contra o poder revolucionário dos soviets de Kiangsi. No final de 1930, lançou sua Primeira Campanha de Extermínio contra o exército comunista. As forças inimigas, totalizando mais de cem mil homens, empreenderam a tarefa de cercar as regiões comunistas, avançando em cinco colunas. Essas forças foram comandadas por Lu Tiping. Contra essas tropas, o exército comunista poderia ter 40.000 homens. Usando habilmente táticas de manobra, fomos capazes de nos defender contra esta Primeira Campanha e obter grandes vitórias. Seguindo a tática de alternar rapidamente a concentração e a dispersão das tropas, poderíamos atacar cada unidade separadamente, com o grosso de nossas forças. Permitir que o inimigo penetre profundamente em nossos territórios, atacamos repentinamente unidades isoladas de tropas do Kuomintang com tropas maiores, executando manobras que nos permitiram cercá-las momentaneamente; Desta forma, trocamos a nosso favor a vantagem estratégica possuída por um inimigo tão superior em número.

Em janeiro de 1931, a Primeira Campanha foi derrotada. Acredito que isso não teria sido possível sem a existência de três condições que o exército comunista cumpriu antes do início da campanha. Primeiro, o fortalecimento de um único comando para o 1.º e 3.º membros do Exército; em seguida, a remoção da linhagem de Li Li-san; e finalmente

A vitória obtida pelo Partido sobre a facção antibolchevique (Liu Tiao) e sobre outros contra-revolucionários ativos no exército comunista e nos distritos soviéticos.

Após quase quatro meses de recesso, Nanquim lançou sua segunda campanha, sob o comando supremo de Ho Ying-ching, hoje ministro da Guerra. Duzentos mil homens entraram nas regiões comunistas, em sete colunas. A situação do exército comunista parecia então muito crítica. As áreas controladas pelo poder soviético eram pequenas, os recursos limitados, o equipamento insuficiente e o poder material do inimigo superava em muito, sob todos os pontos de vista, o do exército comunista. Mas, para sua defesa, o exército comunista manteve-se fiel à tática que tanto sucesso lhe trouxera. Permitindo que as colunas inimigas penetrassem profundamente nos territórios comunistas, o grosso de nossas forças, repentinamente concentrado contra a segunda coluna inimiga, esmagou vários regimentos e destruiu seu poder de ataque. Imediatamente depois, atacamos a terceira, sexta e sétima colunas, esmagando-as uma após a outra. A quarta coluna recuou sem lutar e a quinta foi parcialmente destruída. Em duas semanas, o exército comunista lutou seis batalhas e marchou oito dias para obter uma vitória decisiva. Depois que seis outras colunas foram esmagadas ou retiradas, o 1º Exército de Estrada, comandado por Chiang Kuang-nai e Tsai Ting-kai, retirou-se sem luta séria. o exército comunista lutou seis batalhas e marchou oito dias para obter uma vitória decisiva. Depois que seis outras colunas foram esmagadas ou retiradas, o 1º Exército de Estrada, comandado por Chiang Kuang-nai e Tsai Ting-kai, retirou-se sem luta séria.

Um mês depois, Chiang Kai-shek assumiu o comando de um exército de 300.000 homens, "para o extermínio final dos 'bandidos vermelhos'". Ele foi auxiliado por seus generais mais capazes: Cheng Ming-shu, Ho Ying-ching e Chu Shao-liang;

Cada um deles liderou uma parte do ataque. Chiang esperava invadir as regiões comunistas: uma "limpeza rápida" dos "bandidos vermelhos". Ele começou lançando seus exércitos no coração das regiões comunistas a uma taxa de 80 li por dia. Isso proporcionou ao exército comunista as condições mais favoráveis para suas táticas, e o erro de Chiang logo foi comprovado: com apenas uma força principal de 30.000 homens disponíveis, nosso exército, por meio de uma série de manobras brilhantes, atacou cinco colunas em cinco dias. Durante a primeira batalha, o exército comunista fez muitos prisioneiros e apreendeu grande quantidade de munições, armas e material. Em setembro, o fracasso da Terceira Campanha era um fato reconhecido e, em outubro, Chiang Kai-shek retirou suas tropas.

NA OFENSIVA

O exército comunista então entra em um período de relativa paz e expansão. Seu desenvolvimento foi muito rápido. O primeiro Congresso dos Sovietes foi convocado para 11 de dezembro de 1931. O Governo Central dos Sovietes foi estabelecido e eu era seu presidente. Chu Teh foi eleito comandante-em-chefe do exército comunista. O mesmo mês viu a grande revolta de Ningtu: mais de 20.000 homens do 289º Exército de Estrada do Kuomintang se levantaram e se juntaram ao exército comunista. Eles eram liderados por Teng Ching-tan e Tsao Pu-shen. Tsao foi morto em uma batalha em Kiangsi, mas Tang ainda comanda o 59º Exército comunista, já que o 59º Corpo era formado por tropas que vieram até nós após o levante de Ningtu.

O exército comunista então partiu para a ofensiva. Em 1932, ele travou uma grande batalha em Changchow, em Fukien, e a cidade foi tomada. No sul, ele atacou Chen Chi-tang em Nan Hsiang e na frente de Chiang Kai-shek, Lo An, Li Chaun, Chien Ning e Tan Ning. Ele atacou Kanchow, mas sem ocupá-lo. De outubro de 1932 até o início da Longa Marcha para o Noroeste, dediquei meu tempo quase inteiramente a trabalhar com os governos soviéticos, deixando o comando militar para Chu Teh e outros.

O mês de abril de 1933 começou a quarta, e sem dúvida a mais desastrosa, das campanhas de extermínio do governo de Nanquim. No decorrer da primeira batalha, duas divisões foram desarmadas e dois generais de divisão feitos prisioneiros. A 59ª Divisão foi parcialmente destruída e a 52ª totalmente destruída. 13.000 homens foram feitos prisioneiros nesta única batalha. A 11ª Divisão do Kuomintang, então a melhor de Chiang Kai-shek, foi então posta fora de ação: quase totalmente desarmada e com seu general gravemente ferido. Essas ações foram decisivas e a quarta campanha foi concluída logo em seguida. Chiang Kai-shek escreveu nessa época a Chen Cheng, que havia dirigido as operações, que considerava essa derrota como "a maior humilhação" de sua vida. Chen Cheng não queria continuar a campanha. Foi então que ele disse que, em sua opinião, lutar contra os comunistas equivalia a "uma sentença de morte". Essas palavras foram transmitidas a Chiang Kai-shek, que removeu Chen Cheng do alto comando.

Para sua quinta e última campanha, Chang Kai-shek mobilizou cerca de um milhão de homens e adotou uma nova estratégia e novas táticas. Já na quarta campanha, Chiang, seguindo

As ideias dos conselheiros alemães, começaram a usar o sistema de block-haus e fortificações. Toda a sua quinta campanha foi baseada nessa tática.

Cometemos dois erros graves neste momento. A primeira foi não se aliar ao exército de Tsai Ting-kai em 1933 durante a revolta de Fukien. O segundo erro foi adotar uma tática de defesa simples, abandonando nossa tática inicial de manobras. Foi um grave erro enfrentar as forças superiores de Nanquim numa guerra de posições em que o exército comunista não tinha vantagens técnicas nem morais.

Esses erros e a nova estratégia de campanha, combinados com a superioridade numérica e técnica das forças do Kuomintang, forçaram o exército comunista em 1934 a buscar uma mudança nas condições de sua existência em Kiangsi, que estavam se tornando muito ruins.

A situação política nacional também influenciou a decisão de transportar o teatro de operações para o noroeste. Após a invasão da Manchúria e Xangai pelo Japão, o governo comunista declarou formalmente guerra ao Japão em fevereiro de 1932. Esta declaração, que obviamente não pôde ser realizada por causa do bloqueio da China comunista pelas tropas do Kuomintang, foi seguida por um manifesto convocando todas as forças armadas da China a se unirem para repelir o imperialismo japonês. No início de 1933, o governo comunista anunciou que estava disposto a cooperar com todo o exército chinês com base na cessação da guerra civil e ataques contra os soviéticos e o exército comunista.

O GRANDE MARÇO

A quinta campanha de extermínio começou em outubro de 1933. Em janeiro de 1934, o segundo Congresso Chinês dos Soviéticos se reuniu em Juichin, a capital dos Soviéticos. Ali foi feita uma recontagem das conquistas da Revolução. Fiz um longo relatório e foi neste congresso que foi eleito o Governo Central Comunista, tal como existe hoje. Logo depois, começaram os preparativos para a Longa Marcha. Isso começou em outubro de 1934, apenas um ano depois que Chiang Kai-shek lançou sua última campanha; um ano de luta contínua, de luta com pesadas baixas de ambos os lados.

Em janeiro de 1935, grande parte das forças do exército comunista chegou a Tsun Ti, em Kweichow. Durante os quatro meses que se seguiram, o exército esteve quase constantemente em movimento e combates ferozes foram travados, atravessando os maiores, mais profundos e perigosos rios da China, cruzando as mais altas e perigosas passagens montanhosas pelas regiões mais inóspitas, estepes desérticas, frio ou calor intenso, vento, neve e tempestades, perseguido por metade dos exércitos da China, rompendo todos os obstáculos naturais e rompendo as tropas de Kwantung, de Hunan De Szechuan, Kansu e Shénsi, o exército comunista finalmente chegou ao norte de Shensi em outubro de 1935 e estabeleceu-se em suas bases atuais no noroeste da China.

A marcha vitoriosa do exército comunista e sua chegada triunfal a Kansu e Shensi com suas forças vitais intactas.

Eles se devem, antes de tudo, à justa direção do Partido Comunista, mas também à grande habilidade, coragem, vontade, força quase sobre-humana e ardor revolucionário das bases de nossa população soviética. O Partido Comunista da China sempre foi, é e será sempre grato ao marxismo-leninismo e continuará a lutar contra todas as tendências oportunistas. Essa firmeza é uma das razões de sua força invencível e da inevitabilidade de sua vitória final. (1937).